



RELACÃO  
 SUMMARI A  
 DAS FESTAS,  
 QUE EM A CANONIZACÃO  
 DOS GLORIOSOS SANTOS  
 LUIZ GONZAGA,  
 E  
 STANISLAO KOSTKA,  
 CELEBRARÃO

Os Padres da Companhia de Jesus do  
 Collegio de Santarem,

SUPPOSTO O DECRETO DA CANONIZACÃO  
 de Santo Stanislao Kostka, passado pela Santidade  
 de Clemente XI. e tambem o applauso, que

*na livraria publica de Santarem. esse do Sr. D. Jo. de Jesus*

LISBOA OCCIDENTAL;  
 Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.

M. DCC. XXVIII.  
 Com as licenças necessarias.



RELACÃO  
SUMARIA  
DAS FESTAS

QUE EM A CANONIZACAO  
DOS GLORIOSOS SANTOS

LUIZ GONZAGA

E

STANISLAO KOSTKA

CALEBRAS

Os Padres da Companhia de Jesus do  
Collegio de Santarem

AVISO A BREVE DA VONIA

de 20 de Junho de 1871, e 10 de Julho de 1871

de 10 de Agosto de 1871, e 10 de Setembro de 1871

LITHO OCCIDENTAL  
Machado & Joseph Antonio da Silva

1000



# LICENÇAS.

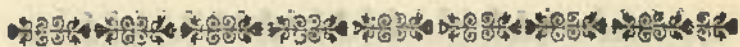
5

## Do Santo Officio.

**V**istas as informações, pôde-se imprimir a Relação, e os dous Sermoens, que pregarão os Padres Meftres Fr. João da Cruz, e Fr. Antonio de Santo Ambrosio, e depois de impressos tornarão para se conferir, e dar licença, que corraõ, sem a qual não correrão. Lisboa Occidental, 28. de Mayo de 1728.

*Fr. R. de Alencastro. Cunha. Teixeira. Sylva.*

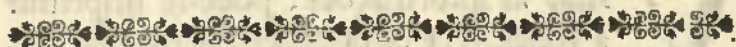
Do



## Do Ordinario.

**V**ista a informação , pódem-se imprimir a Relação , e Sermoens , de que se trata , e depois de impressos tornarão para se conferir , e dar licença , para que corraõ. Lisboa Occidental, 13. de Agosto de 1728.

*Gouvea.*



## Do Desembargo do Paço.

**Q**ue se possaõ imprimir , visto as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impressos tornarão à Mesa , para se conferir , e taxar , e sem isso não correrão. Lisboa Occidental , 18. de Agosto de 1728.

*Pereira. Galvão. Oliveira. Teixeira.*



RELACÃO  
 SUMMARI  
 DAS FESTAS,  
 QUE EM A CANONIZAÇÃO  
 dos gloriosos Santos  
 LUIZ GONZAGA,  
 &  
 STANISLAO KOSTKA,

*Celebrarão os Padres da Companhia de Jesus  
 do Collegio de Santarem.*



OS dez dias de Junho de 1726. chegou a alegre nova do Decreto da Canonização daquelle exemplar de santidade, e exacta regra de virtude, pela muita exacção, com que à risca observou as de seu Instituto;

A

tuto;

tuto ; aquelle illustre Principe , que renunciando o Estado da terra , reynou no Ceo em o da graça Bautifmal , que conservou sempre , grande Senhor de si , e do Mundo.

Bem se deixa ver qual seria a alegria , com que se receberia noticia de tanto gosto , e tão abonado credito ; o qual de algum modo manifestaraõ os applausos , que a esta naturalmente se seguirãõ : linaes foraõ os festivos repiques , que alvoroçaraõ os animos desta nobre , e antiga Villa de Santarem , para a celebridade futura ; a estes se seguiu o coro de acordes instrumentos , que em acção de graças entoou o Hymno *Te Deum* : por ser a primeira , e melhor demonstração do gosto , com que o beneficio se recebe ; o agradecimento ao Author delle. Este Divino obsequio repetiraõ , vindo com Cruz alçada à nossa Igreja , as mais das Sagradas Religioens desta Villa , tão devotas ao Santo , como correspondidas à sua Religiaõ.

Vio-se o Collegio illuminado ( quanto permittia o repente ) em circunferencia ; cujas luzes entre as sombras da noite melhor fingiaõ Estrellas no Ceo , que luminarias na terra , voando como Astros , lá para a sua esfera , muitos , e varios artificios de fogo. Augmentaraõ o lustre destas noites as muitas luzes , que se communicavaõ

vão por graciosos reflexos das Religioens circunvisinhas, que igualmente fazem o terreiro grande, e vistoso; e na verdade de tão esclarecidas, e illustres Familias, bem era participasse os luzimentos a Companhia.

Aos 29. de Agosto do mesmo anno se repetio semelhante demonstração festiva, com huma Missa em tudo solemne, para que a devoção desta Villa com effeito gozasse o plenario Jubileo, que a Santidade de Benedicto XIII. liberalmente concedera; cuja noticia em a primeira demonstração se ignorara, tal vez por Providencia Divina, que para si pertendia multiplicado agradecimento, e mayor gloria para seu Santo.

Chegou finalmente a desejada nova de se haverem escrito em os Factos dos Santos, e por taes declarados aquelle illustre Par da Companhia S. Luiz Gonzaga, e Santo Stanislaõ Kostka: e recebido com as devidas demonstrações o par de beneficio, entre todos sem igual, se destinaraõ para a celebridade da festa, os dias 27. 28. e 29. de Setembro de 1727. que não cabia na esfera de hum anno o applauso de huma gloria, que por muitos seculos illustrará a Companhia. Mas como este termo de alguns mezes pareceffe de muitos annos aos alvoroçados animos em tão devido obsequio, quizerão, para mitigar sua im-

A ii                      paciente

paciente devoção, os Estudantes deste Patio, dar mostras não menos de seu agudo engenho em culto da Sabedoria na Palestra de Minerva, que de seu agradecido animo em a festividade presente, em obsequio do seu abonado Protector S. Luiz Gonzaga.

Para o que se deu principio à composição de huma Tragicomedia, que se representou aos 14. de Julho, com universal, e bem fundado applauso, assim interno, como externo de toda a Villa, e numerozo concurso, que à grande fama concorreo, não só das Villas, e Lugares circunvisinhos, mas de Alentejo, Lisboa, &c.

Quatro vezes se repetio, sempre com mayor admiracão, augmentado gosto, e multiplicado applauso dos presentes, que até com as lagrimas de prazer, quando lhe faltavao as palavras, encareciao o conceito, e mostrando o que sentiao de taõ harmoniosa idéa. Pode-se julgar o successo por felicissimo, sem o minimo dissabor; o que mais se attribuio a favor do seu glorioso Protector, a quem se dedicava esta acção, que a industria humana. Foy este acto de muita admiracão, ainda para aquelles, a quem a vista de semelhantes tirou a novidade, assim no que toca ao representar, para que concorreo o vivo engenho, que sendo taõ natural em os Alumnos desta

Villa,



dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka. 5

Villa, de natural parece nesta occasiã excêdeo os limites; como no que pertence ao ornato de vinte e quatro vistosas figuras, para que liberalmente concorreraõ com todo o preciso os Nobres Cidadãos desta sempre illustre, e nunca por taõ obsequioso desempenho assás agradecida Villa.

Aos 26. de Setembro se deu principio ao solemne Triduo, triplicada coroa de taõ festiva acclamação.. A's tres da tarde se abriu a porta da Igreja, entre festivos repiques de quasi toda a Villa, a som de clarins, que entre estrondosas salvas fingiaõ alegre apparencia de guerra, com que a Igreja Militante parece pertendia contender nas glorias com a Triunfante, pondo em campo a sua Companhia, já em seus dous Santos vitoriosa.

Mas antes que passemos ao formal da celebridade, he bem demos huma breve noticia da materia, e architectura, que já se deixava lograr em a armação da Igreja; porque a vista della suspende a attenção, e arrebara a penna a huma, que farey summaria descripção.

Competia este Templo na gravidade com os magestosos, que a antiguidade celebrou; e adora Roma: na preciosidade com os mais ricos; de sorte, que mais parecia cofre, em que o mais do

do Oriente tinha depositado o fino de seus me-  
taes , e rico de suas tapeçarias para inveja de Mi-  
das , e pezar de Cressô ; mas com muita mais  
gloria entre si mesmo , ou para melhor dizer só  
comfigo gloriosamente competia no ornato a  
riqueza com a curiosidade , esta na elegante pro-  
porção das cores para o matizado , e perfeição  
do artificio para a valentia na expressão ; aquella  
nos damascos , télas , lôs , velinhos , panos bor-  
dados , muitas peças de ouro , e prata.

Em o Altar mayor se levantou sobre a ban-  
queta hum throno ( além da architectura ) rica ,  
e primorosamente ornado , assim pelos muitos  
castiçaes , e ramalhetes de fina prata , que os  
distinguião muito em seu lugar , como pelo pre-  
cioso de que se vestia o material delle. A este ser-  
via de remate hum lustroso sitial de téla, bordado  
de ouro , com seus tomados , e borlas , obra de  
muito engenho , e igual preço. Sobre este thro-  
no se veneravaõ collocadas as Imagens dos glo-  
riosos Santos , que eraõ o objecto principal da  
festa. No mimo do encarnado , proporção das  
cores , natural da acção , e talhe do vulto , além  
de serem Estátuas levantadas à gloria de seus Ar-  
tifices , eraõ estas Imagens natural prodigio na  
arte de quem o foy na graça.

Viaõ-se ao golpe de muitas luzes de finos dia-  
mantes,

*dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka.* 7

mantes, de que se divisavaõ feridos os rubins, contender na terra em o ornato estes dous Soldados da Companhia, a tempo que em gloriosa paz se logravaõ já coroados nõ Ceo: sendo a causa de taõ vistosa competencia as muitas peças, de que sobre rica seda se viaõ já cravados de finos diamantes, preciosos rubins, sobidas esmeraldas, que pela multidaõ pareceriaõ monstro, se a boa sórma na proporçaõ, e artificio na variedade os naõ tornasse prodigio de hum taõ engenhofo, como devoto exemplar. De finissima cambraya eraõ os roquetes, que vestiaõ, mostrando em sua alvura os candores da pureza, de que interiormente se vestiaõ os mesmos Santos, que sempre entre a neve da sua pureza fielmente conservavaõ os incendios do Divino amor. Davaõ lustroso remate a todo o ornato os resplandores de fina pedraria, que dignamente sustentavaõ por triunfo em suas cabeças.

Continuavaõ-se da banquetta por todo o retabolo até o throno grande; em que se adorava exposto o Divinissimo Sacramento, grande numero de luzes, que em chammas se consumiaõ, para arderem em obsequio de seu Senhor, em que lustrosamente se abrazavaõ. Deixava-se este ver, e tambem encerrar em o mysterioso, e mais proprio emblema de hum Pelicano, que sendo

da

da arte engenhoso parto, nas semelhanças mais imitava o natural, e por isso mais artificioso: entre palmas, não sem feliz auspicio, se divisava esta ave, e ao redor os pequenos filhos, que como mãy singularmente alimentava. Animava a figura esta letra, lançada por trofeo da palma: *Sic his, quos diligo, à qual correspondia: Ut vitam habeant.*

Em primeiro lugar se via bater as azas, como quem alegre solemnizava o applauso, ou talvez convidava liberal ao Divino manjar, que em seu peito encerrava, senão era para accender o fogo do natural amor, que em seus voos sobia mais de ponto; logo as extendia em fórma de Cruz, para melhor mostrar o Mysterio, que em seu peito, como em Sacratio, occultava: e rasgando-o ao ferir de repetidos golpes de seu bico, successivamente se lhe lia divisando no peito já huma Cruz, que vivamente debuxava o sangue, que sobrefahia aos rasgos da penna, de fórma qual se venera em os Cavalleiros de Christo, já huma Estrella, que pela cor parecia arrayar em os horizontes da primeira manhãa, bem como Estrella de Alva diante do Sol Divino. Ultimamente por ter o coração prezo do amor para com seus filhos, se desentranhava em correntes de sangue, a que acudia para alimentar-se sua  
peque-

dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka. 9  
pequena prole, até que exhausta de sangue, no  
meio da ferida se lhe descobria desmayo no al-  
vo, digo; daquelles nevados accidentes, em que  
veneramos como morto o Author da vida Sacra-  
mentado. Ao encerrar se repetia com nova in-  
dustria o artificio, e renovava a admiração dos  
presentes.

Todo o camarim se admirava armado de ri-  
cos bordados, obra que senão excedia, em nada  
invejava à de Phrygia. A entrada deste se ornava  
de hum sitial de damasco, sanefa de veludo la-  
vrado, e franjaõ de ouro, sendo do mais precio-  
so lô, o com que se armara todo o retabolo, dan-  
do de si ao reflexo das muitas luzes huma vistosa  
apparencia. De téla de ouro, e sanefas de velu-  
do lavrado eraõ as cortinas, que acompanhavaõ  
para adorno os dous Santos Ignacio, e Xavier.  
As paredes da mesma Capella se vestiaõ de bor-  
dados sobre seda, vistosos pelo lavrado, e esti-  
maveis pelo precioso, a que davaõ não pouca  
graça muitos ramalhetes com variedade intre-  
postos. Sobresahiaõ a esta obra as simalhas com  
tal prespectiva no debuxo, que a si attrahiaõ  
a attenção, ainda que lhe faltasse o precioso; o  
que tambem succedia na armação do tecto. Em  
o arco exterior da Capella servia de fachada hum  
grande sitial de lô com franja de ouro, em cujos

B

toma:

tomados enlaçavaõ dous Anjos de huma , e outra parte. Sobre este sitial estavaõ como remate, por brazaõ de sua illustre ascendencia ; as Armas dos mesmos Santos novamente Canonizados.

Em as primeiras duas Capellas por parte ( já que as leys de huma summaria Relação me não permittem particularizar accidentes , ainda que estes déssem não pequena fermosura a taõ engraçada obra , e menos individuar per si cada couza , supposto que qualquer dellas bastasse para huma larga narração ) nestas pois-faziaõ o ornato grave , e precioso o ouro , e a prata ; este em cortinas de téla , lôs , e damascos ; aquella em sacras , castiças , e ramalhetes. Eraõ os sítiaes destas primeiras , que se correspondem em o cruzeiro , de damasco com franjaõ de ouro , e seus tomados , em os quaes enlaçavaõ cordoens de ouro , e borlotas do mesmo. Nas segundas , que são as do meyo , com grata diversidade uniformes à vista , se logravaõ , além do interior ornato , sítiaes de lô de ouro , e franja do mesmo. Os quatorze pés direitos , que sobem entre as Capellas , cobriaõ-se de ricos bordados de galaõ de ouro de ordem Jonica ; em seus remates pendiaõ , apraziveis à vista , engenhosos emblemas. Nos pulpitos sobia de ponto à porfia o artificio com o precioso ; a cupula se cobria de damasco , debuxado com galaõ

laõ de prata, em o mais alto hum grande ramallete de flores; que a arte fez parecerem naturaes; servia de sanefa hum precioso, e muy engraçado bordado, de que pendia em bambólim franjaõ de ouro; as cortinas de velilho de prata com sanefa de precioso bordado, fimbriada de ouro, com taõ boa eleiçaõ nas cores, que sobre sahia, como precioso esmalte; à mais armaçaõ, e deliciosa vista aos olhos.

As quatro ultimas duas Capellas por banda, ultimas na ordem, e primeiras em o universal agrado; e estimaçaõ de todos, se dedicaraõ ao glorioso S. Francisco de Borja, S. Paulo Mihi, Joaõ do Goto, e S. Diogo Chisai, illustres Martyres; nestas, por naõ estarem ainda formadas, se erigiraõ Altares, e debuxaraõ quatro retabolos de obra Composita, cuja idéa, sem excessõ de encarecimento, excedeo na perspectiva com singular primor, e immortal gloria de seu Author, toda a mais armaçaõ. Viaõ-se, e juntamente se admiravaõ columnas, bazes, capiteis, e simalhas taõ avultadas à vista, que pareciaõ realmente de vulto; com fundõs taõ profundos; que illudido em taõ doce enleyo o sentido da vista, só do tacto fiava a experiencia para o conhecimento de que era fingido, o que na verdade levava a poz si os olhos com taõ agradável enganõ.

Nas tribunas se fingirão à face vidraças com suas cortinas de damasco, e galaão de ouro. No restante da Igreja até a porta, e Coro, &c. se não viaão mais que damascos, velilhos, panos bordados, franjaão, galaão de ouro, e prata, esmaltada em seu lugar com estimaveis pinturas, assim pelo devoto, como pelo proprio, e fino. A que porèm à primeira vista roubava os olhos, e attentões de todos, se deixava ver em o anteparo, ornada de hum rico pavilhaão, franjaão, e borlotas de ouro em seus tomados, que sustentavaão dous Anjos; venerava-se na pintura com admiração do pincel a Rainha dos Anjos, debaixo de cuja protecção se divisavaão os dous Angelicos Santos Luiz Gonzaga, e Stanislao Kostka, obra na verdade de tal primor, que se os antigos a alcançaraão, deixaraão sem duvida de celebrar os famosos Apelles, Zeuxis, e Parrhasios.

Dava finalmente alma, e justamente coroa-va tudo a pintura do tecto, que agora muito mais avultava, e melhor fazia sahir a mais armação. Passo em silencio, para satisfazer à brevidade promettida, a armação da Sacristia, e ante-Sacristia; e deixo finalmente muitas curiosidades, que melhor excogitou o engenho, e não póde comprehender esta Relação.

Vista pois summariamente a armação da  
Igreja



Igreja, na qual os concursos nestes dias foraõ extraordinarios, e commum o applauso, pelo particular affecto de cada hum, passemos ao formal da solemnidade. Cantou as primeiras Vesperas com grande empenho, e igual affecto a Illustrissima, e Religiosissima Familia da Santissima Trindade, com assistencia da Nobreza desta Villa. Foy a Musica particular sua, e muito singular nas vozes, instrumentos, e solfas; no seguinte dia celebraraõ a Missa com toda a pompa, magestade, e ceremonias. Prégou o Reverendissimo Padre Mestre Presentado Fr. Joaõ da Cruz, cujo Sermaõ he de si o melhor elogio, por comprehender em cada letra hum louvor recopilado, e em cada palavra hum elogio em compendio.

Correraõ por conta dos Illustrissimos, e Religiosissimos filhos do grande Patriarcha S. Francisco as Vesperas do segundo dia, com diversa Musica, semelhante magestade, ceremonias, e pompa, e do mesmo modo solemnizaraõ o seu dia 28. de Setembro com Missa cantada, em que foy Orador o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Antonio de Santo Ambrosio, Lente de Prima na Sagrada Theologia, de cujo panegyrico he o melhor elogio naõ necessitar de algum, tal vez por nenhum lhe ser igual.

Coroou finalmente esta solemnidade a Illustrissima,

trissima, e Religiosissima Communidade dos Prégadores, cantando as ultimas Vesperas, e celebrade do subseqüente, e ultimo dia 29. de Setembro, com igual harmonia no Coro, e magestade no Altar. Foy Panegyrista o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Antonio de S. Domingos, Prégador geral na sua Ordem, cujos louvores remetto ao silencio de quem em materia tão profunda, melhor que de palavras, se póde esperar o desempenho.

Se com tanto luzimento se celebraraõ os dias, não déraõ menor às noites. as muitas luzes de tão vistoso artificio, que foraõ agradavel objecto à mayor parte da Villa, que desvelada concorreo a vellas. Via-se o Collegio com muita razaõ coroado de luzes, e esplendores, deixando-se lograr em rodas, pyramides, cornijas, porticos, fontes, letreiros de luzes vivas, Escudos, Armas, e figuras de luzes furtadas, &c. Por mais que a inclemencia do tempo não permittisse o accenderse muita parte das que ficavaõ ao Norte, correspondiaõ-lhe porèm com melhor successo da mesma parte até a do Oriente numerosas luzes, assim vivas, como furtadas, nos Conventos da Santissima Trindade, e S. Francisco. Do Norte até o Occidente se via a visinhança com grande cópia de luzes correspondida. Logo se seguia o

Conven-

Convento de S. Domingos, que illuminaraõ com grande empenho, e igual artificio, avultando mais a torre, aonde hum grande relogio de luz furtada era claro indice das muitas luzes, que em arvores, e vãos, se admiravaõ flores gyralloes. A parte do frontispicio, aonde além das muitas luzes, que em cordaõ o cingiaõ, de que estavaõ pendentes quatro vistosos fastoens illuminados ao vivo com novidade no artificio, se deixava ler com suas proprias letras, digo luzes, esta letra: *Lux Justorum letificat.* Prov. 13. Faziaõ luzida ostentaçaõ nas duas janellas mayores, que correspondem de huma, e outra parte do mesmo frontispicio, duas grandes rodas em fórma de resplendor, que movendo-se em perpetuo giro, conservavaõ immovel o Santissimo Nome de IHS, que guardavaõ em seu centro. Eraõ estas de taõ larga esfera, que sustentavaõ em boa proporçaõ mais de quinhentas luzes cada huma, e de taõ extraordinaria claridade, que bem podiaõ substituir, sem nota de eclipse, as ausencias do Sol na noite, que tornavaõ claro o dia. A' competencia illuminaraõ suas casas, naõ só os nobres vizinhos, mas ainda toda a Villa, que nestas noites com muito esplendor seu, como tambem em os dias, deu nobre indicio de sua grande devoçaõ para com os Santos, e affecto para com os Padres.

Nem

Nem finalmente se escusou alguma das Sagradas Religioens de authorizar com sua assistencia de dia, e accrescentar de noite o esplendor a este Triduo com as suas luzes.

Concluio-se gloriosamente toda esta acção com a Procissão solemne. Compunha-se de seis andores ; no primeiro se adorava o glorioso S. Luiz Gonzaga , offerecendo à Rainha das Virgens em puro holocausto , o virginal candor de sua pureza , que sempre conservou illeza , symbolizado em huma allucena ; correo por conta dos Estudantes , que com sua Irmandade o acompanharaõ , sendo os primeiros de todos na ordem da Procissão. Tinha o segundo lugar o andor de Santo Stanislao , recebendo das mãos da Senhora por penhor de seu amor , a prenda mais querida do peito , o Menino Deos ; em o qual primorosamente se empenhou com igual gloria no desempenho , a nobre , devota , e sempre louvavel Irmandade do Senhor em a Freguesia de S. Nicolao , que em grande numero o acompanhou. Era o terceiro andor de S. Luiz Gonzaga , em que se expressava sua profunda reverencia , e cordial affecto para com o Divinissimo Sacramento ; obra de muito custo , magestade , e engenho , partes , que igualmente concorriaõ em seus Authores , a muito nobre , devota , e numerosa Irmandade.

mandade do Sacramento no Salvador, a cujo dispendio correõ esta graciosa correspondencia de bons visinhos.

Admirava-se o mesmo Santo em o quarto andar, renunciando com generosa resoluçãõ o Principado em seu irmão D. Rodolfo Gonzaga, em presença do Marquez pay, e mãy, e mais principaes Senhores; acompanhava este andar em grande numero, como obra sua em tudo grave, a muito nobre, e devõta Irmandade do Santissimo da Matriz de Marvilla.

Tinhaõ logo o seu lugar neste Triunfo, como gloriosos Estandartes da nossa Redempçãõ, as Cruzes das Sagradas Religioens, que principalmente o solemnizarãõ, procedendo todas sem precedencia em igual parallelo; seguiaõ estas bandeiras os da nossa Companhia revestidos de cottas. Succediaõ na mesma fôrma os Ecclesiasticos, que com sua modesta gravidade quizerãõ acrescentar magestade à muita, com que se celebrava esta magnifica pompa. Continuavaõ-se sem distincção, ou preferencia as Religiosissimas Communidades, que nos quizerãõ honrar, obsequiando os Santos de novo Canonizados; cujas Imagens (as mesmas, que em o Altar mayor estavaõ expostas ao culto, e admiração) eraõ levadas em ricos, e preciosos andores pelos muito

Reverendos Prelados das Religiosissimas Familias desta Villa. O de S. Luiz, devotissimo empenho das muito Religiosas Madres , e Senhoras Dominicanas de S. Domingos das Donas; o de Santo Stanislao , elevado obsequio das Senhoras Capuchas do Recolhimento dos Innocentes.

Era gloriosa coroa desta magestosa , e devota pompa , o que he Coroa dos Santos na gloria, Christo Deos, e Homem Sacramentado , que levou debaixo do Pallio , em cujas varas pegavaõ seis Presbyteros com preciosas capas , o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Boaventura de Santo Thomás , Prior dignissimo do Convento de S. Domingos , e Prégador geral na sua Ordem; acompanhavaõ-no vinte e quatro Presbyteros com ricos Pluviaes de téla branca , todos com tochas; huns , e outros eraõ das Sagradas Familias, que neste Triduo nos quizerãõ authorizar com novas honras , e obrigar com multiplicados favores. E dando volta pelas principaes ruas , que estavaõ armadas; como pedia tal solemnidade , se recolheo ao Collegio sem o minimo accidente , que podesse desdourar taõ glorioso Triunfo : empenho na verdade dos meismos Santos Canonizados , a quem se deve agradecer , como especial favor seu , e a Deos , que o ordenou para sua mayor gloria.

# SERMAM,

QUE PRE'GOU

NA CANONIZAÇÃO

dos admiraveis Santos

## LUIZ GONZAGA,

E

## STANISLAO KOSTKA,

## O M.R.P.M.Fr. JOAÕ DA CRUZ,

da Ordem da Santissima Trindade da Redempção de Cativos, Presentado na Sagrada Theologia,

*Em o dia 27. de Setembro de 1727.*

PRIMEIRO DO SOLEMNISSIMO TRIDUO,  
que celebrou o Collegio da Companhia de Jesus  
da Villa de Santarem,

EM QUE CELEBRARA O  
os Officios Divinos com solemnissimo  
apparato os Religiosos de sua  
Ordem,

*Estando exposto o Santissimo.*

SEBASTIAO

QUE FLEO

NA CANONIZACAO

dos santos

LUIZ GONZAGA

que viveu no

STANISLAO KOSTKA

ONRAME JOAO DA CRUZ

do Orden de

de Capoto, e

Segunda

de 1727

NUMERO DO

de

de Vila de

EM QUE

de

de

de

de

de

de



*Beati servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes. Amen dico vobis, quod præcinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit eis.*

S. Luc. 12. 37.

§. I.



**G**RANDE, e admiravel dia!  
 Grande, e plausivel festa! A  
 festa he de dous Santos Ca-  
 nonizados, ou da Canoniza-  
 ção de dous Santos, já Cano-  
 nizados no Ceo, e agora Canonizados na terra;  
 no Ceo para admiração dos Anjos, e na terra pa-  
 ra suspensão dos homens. O dia he o mais glo-  
 rioso para huma Religião tão fecunda de letras,  
 e virtudes, que se na eschola das letras tem crea-  
 do os homens mais Sabios, na eschola das virtu-  
 des tem gerado os homens mais Santos; cujo nu-  
 mero só podem contar as aguias do Oceano, na  
 profese-

Arist. 3.  
phys. 62.

profeguida carreira das Indias, ou essas vastissimas terras do Oriente, e Occidente; cuja immensa campanha he a sua espirital conquista; cujo numero (torno a dizer) comprehendendo os filhos das quatro partes da terra, he hum infinito syncategorematico: *Cujus semper est aliquid aliud extra accipere*, como diffinio Aristoteles, ou como dizem os seus Interpretes: *Quod ulterius, & ulterius semper extenditur*. Taõ fecunda reconhece o Ceo esta feliz, e ditosa Mãy, que desde o primeiro instante, em que se desposou com Christo Jesus, logo começou a gerar para Deos mais, e mais Santos: *Uterius, & ulterius*. Por isso celebra hoje dous Santos Canonizados, ou a Canonização de dous Santos, S. Luiz Gonzaga, e Santo Stanislaõ Kostka, este o melhor esplendor de Polonia, aquelle a mayor gloria de Lombardia, ambos dignissimos filhos desta ditosa Mãy, e ambos Servos, mas já Canonizados, ou já Bemaventurados: *Beati servi illi*.

2 Com este Euangelho solemnizou a Curia Romana a Canonização, ou as Canonizações, que hoje celebramos de Luiz, e de Stanislaõ; e bastava, que assim o determinasse o Supremo Pastor, para que fosse o mais prõprio para semelhante dia; pois he certo, que se bem o ponderarmos, não tem clausula, que não comprehendenda

prehenda o merecimento proprio, e que necessariamente se deve suppor para a verdadeira Canonizaõ. Primeiramente diz o Evangelho, que Luiz, e Stanislaõ sãõ daquelles Servos Bemaventurados, que visitando-os o Senhor huma, e muitas vezes, sempre os achou vigilantes: *Beati servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes.* Diz mais, que o mesmo Senhor em premio destas vigilancias, cingio as roupas, e ficando por este modo mais expedito, poz a mesa, fez que se assentassem, e começou entãõ a ministrar, e servir: *Amen dico vobis, quod praecinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit eis.* De sorte, que os poz Deos à mesa da gloria, que foy o mesmo, que canonizallos deõs da morte, pelo muito que vigiaraõ, e serviraõ a Deos na vida. Os trabalhos, as mortificações, ás abstinencias, e todas as mais virtudes, e obras heroicas, em que o Senhor os achou vigilantes, foraõ o merecimento; e a mesa da gloria, que he a Bemaventurança, foy o premio: *His enim meritum dabit premium, scilicet beatitudinem aeternam,* diz A Lapid. Com que por boa consequencia he sem duvida, que a Luiz, e a Stanislaõ se deve a mesa da gloria, ou a gloria da Canonizaõ no Ceo, em premio do muito, que vigiaraõ na terra. Mas por isso  
faõ

A Lap. in  
Luc. 12.  
37.

laõ hoje Servos já Canonizados , ou Servos já Bemaventurados : *Beati servi illi*.

3 O melhor porèm nos falta por advertir , e parece , que he huma grande contradição do Euangelho. De maneira , que nas primeiras clausulas do Euangelho temos a Luiz , e a Stanislao como Servos , ainda que já Bemaventurados : *Beati servi illi* ; e nas segundas já os recebemos como Senhores. E senão vejaõ. Que diriaõ os Anjos , que assistiaõ ao banquete da gloria , vendo , que Luiz , e Stanislao estavaõ assentados à mesa , e que o mesmo Deos andava servindo , e ministrando : *Faciet illos discumbere , & transiens ministrabit eis* ? Diriaõ com grande admiração , que o mesmo Deos , sendo verdadeiramente Senhor , parecia Servo , e que elles , sendo verdadeiramente Servos , pareciaõ Senhores. Isto he o que diriaõ os Anjos , se attendessem à Grammatica do Euangelho ; mas fazendo reflexaõ no parabolico , e metaforico delle , diriaõ , que todo este apparatus ideara a grandeza Divina , para nos dar a conhecer a gloria de Luiz , e de Stanislao no dia , em que foraõ Canonizados no Ceo ; pois nesse mesmo dia ficaraõ taõ soberanos , taõ sublimes , e taõ elevados , que sendo Servos , pareciaõ Senhores , e Senhores do mesmo Senhor ; e sendo homens , pareciaõ Deoses , e Deoses do mesmo

dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislao Kostka. 25

mesmo Deos. Assim o diriaõ os Anjos, e assim o explicou o Doutor Angelico: *Sicut ipsi ministrarunt ei, ita & ipse eis ministret, & ministrabit, quasi esset servus eorum emptitius, & quilibet eorum esset Dei deus.*

S. Thom.  
apud No-  
var. in Luc.  
12. scet. 5.  
n. 547.

4 Não se podia dizer, nem com mayor en-  
carecimento, nem com mayor elegancia. Assim  
como Luiz, e Stanislao (diz profeticamente San-  
to Thomás) serviraõ, e ministraraõ a Deos na  
terra; assim o mesmo Deos os servio, e minist-  
trou no Ceo. E como os servio, e ficaraõ elles  
servidos? Servios Deos, como se fosse Servo  
delles, e Servo comprado: *Quasi esset servus eo-  
rum emptitius.* E elles ficaraõ servidos, como se  
cada hum fosse Deos do mesmo Deos: *Et quili-  
bet eorum esset Dei deus.* Não ha, nem póde ha-  
ver mayor gloria! Mas para que se veja, que to-  
da he propria de Luiz, e de Stanislao, ouçamos  
a S. Pedro Chryfologo, que tambem vio estes  
Santos com olhos de Proféta, ou fallou delles  
com espirito de profecia: *Pueris suis ministerium*  
*facit Christus, & facit in Patris jam gloria consti-*  
*tutus.* Aos seus meninos serve Christo, e os ser-  
ve estando já constituído na gloria do Pay. E que  
meninos são estes? Não sey, que possaõ ser ou-  
tros, senão Luiz, e Stanislao. Porque entre to-  
dos os Santos Confessores Canonizados, são elles

S. Petrus  
Chryfol.  
Serm. 24.

os Santos meninos, que Christo canonizou. Canonizou-os servindo, e ministrando, e diz Chrysologo, que este ministerio, ou servidaõ fizera Christo já constituído na gloria do Pay: *Ministerium facit Christus, & facit in Patris jam gloria constitutus*. Que Christo os servisse na terra, bem estava; porque elle não veyo ao Mundo para mandar, senaõ para servir: *Non veni ministrari, sed ministrare*. Mas, que os servisse estando já glorioso, ou já constituído na gloria do Pay: *In gloria jam Patris constitutus*? Sim; porque esta he a servidaõ, com que o mesmo Christo glorificou a Luiz, e a Stanislao, como a meninos, que eraõ muito seus: *Pueris suis ministerium facit Christus*. E para que todos conhecessem, que este servir foy a melhor invençaõ de canonizar, advertio com grande reflexaõ S. Pedro Chrysologo, que os servio Christo, não em a terra, senaõ em o Ceo, quando estava já constituído na gloria do Pay: *In gloria jam Patris constitutus*. De forte, que assim como Luiz, e Stanislao no estado da sua puericia serviraõ a Deos na terra; assim no mesmo estado Deos os servio no Ceo: mas com tal novidade, e diversidade, que Deos parecia Servo delles, e Servo comprado: *Quasi esset servus eorum emptitius*: e cada hum delles parecia Deos do mesmo Deos: *Et quilibet eorum esset Dei deus*.

Pare-

Math. 20.  
28.

5 Parece-vos muito, que Luiz, e Stanislaõ com tão poucos annos entrassem na gloria, e que ficassem glorificados como Deoses do mesmo Deos? Parece-vos cousa não imaginada, nem ainda imaginavel, que o mesmo Deos ficasse como Servo delles, e Servo comprado: *Quasi esset servus eorum emptitius?* Pois sabey, e saiba toda a Igreja, que esta he a gloria, com que Deos os canonizou no Ceo, e com a mesma os canonizou tambem o Oraculo de Deos na terra. E assim se bem advertirmos, temos já descoberto o assumpto. E qual he? Luiz, e Stanislaõ Canonizados por duas Canonizações; a primeira no Ceo, e a segunda na terra: no Ceo com admiração dos Anjos, na terra com suspensão dos homens. Em huma, e outra gozaõ elles da mayor gloria, que se póde imaginar, como premio de suas vigilancias, ou de seus merecimentos. Mas comparando eu huma Canonização com outra Canonização, ou huma gloria com outra gloria, a gloria da primeira com a gloria da segunda, que hey de dizer? Direy por força, e obrigação deste dia, que toda a gloria da segunda não he, nem póde ser outra, senão declarar a primeira. Esta será a materia do Sermaõ, que debaixo de hum só discurso comprehendirá huma, e outra Canonização, huma, e outra gloria,

gloria, a primeira, e a segunda; mas a segunda declarando a primeira, ou a primeira declarada na segunda. É por este modo acabaremos de conhecer a Luiz, e a Stanislao cabalmente glorificados; glorificados como Deoses, e Deoses do mesmo Deos: *Et quilibet eorum esset Dei deus*: e glorificados como Senhores, ficando o mesmo Senhor Servo delles, e Servo comprado: *Quasi esset servus eorum emptitius*. Tudo hey de provar com distincão, e clareza, ajudandome a Divina graça. *Ave Maria*.

---

## §. II.

*Beati servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes. Amen dico vobis, quod præcinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit eis.*

6 **B**Emaventurados Servos, que por sentença diffinitiva da mesma Igreja devemos já venerar como Senhores, e Santos Canonizados, Canonizados no Ceo, e Canonizados na terra; na terra à vista dos homens, e no Ceo em presença dos Anjos. Congregaraõ-se os Anjos, para canonizarem a Luiz, e a Stanislao, e falando



lando o Profeta Daniel do modo, com que Deos canoniza os predestinados, e condemna os reprobos, diz, que se assenta o juizo: *Judicium sedit*, Dan. 7. 10. e diz bem; porque quem houver de julgar, ha de estar muito de assento, ou ha de ter o juizo já assentado: *Judicium sedit*. Quer porẽm dizer o Profeta, que se assenta o Supremõ Juiz, e que assentados tambem os Anjos por sua ordem; entãõ se abrem os livros: *Judicium sedit, & libri aperti sunt*. E que livros sãõ estes, que se costumãõ abrir naquelle Divino Tribunal? Cornelio à Lapidẽ seguindo o texto do cap. 20. do Apocalypse: *Libri aperti sunt, & alius liber apertus est, qui est vita*, Apoc. 20; 12. diz que no Juizo de Deos ha tres livros; o primeiro he o livro dos demonios, que accusãõ, o segundo he o livro dos Anjos, que defendem, e o terceiro he o livro da vida, que he o mesmo, que ser livro dos predestinados, ou dos Canonizados. E qual destes livros se abriu para se canonizar Luiz; e Stanislaõ? Abriraõ-se todõs; abriu-se o primeiro, e o segundo; mas se no primeiro nãõ tinhaõ os demonios, que accusar, tambem no segundo nãõ tinhaõ os Anjos, que defender. Abriu-se finalmente o terceiro livro, que à vista deste he, que profere o Juiz a sentença: *Ex quo judex profert quodammodo sententiam*, diz o mesmo A Lapidẽ. E achando-se A Lapidẽ in Dan. 7. 10. nelle

nelle escritas as obras heroicas de Luiz , e de Stanislao , e sendo todas examinadas , e approvadas com admiração dos mesmos Anjos , então proferio o Supremo Juiz a sentença de Canonização , mandando , que gozassem de eterna gloria , pois assim o determinavaõ os mesmos livros , que se abrião : *Judicium sedit , & libri aperti sunt.*

7 Da mesma sorte , que Deos canonizou a Luiz , e a Stanislao no Ceo , os canonizou tambem o Oraculo de Deos na terra. Assentou-se na Cadeira de Pedro , como Supremo Juiz da sua Igreja , e assentados tambem por sua ordem aquelles Eminentissimos Cardeaes , que são os Anjos , que lhe assistem , então se abrião os livros : *Judicium sedit , & libri aperti sunt.* Abrião-se os livros das vidas de Luiz , e de Stanislao : abrião-se os processos , e testemunhos authenticos de Principes , de Bispos , e mais Prelados ; e se nelles se não achou , que accusar , tambem se não achou , que defender ; pois he sem duvida , que tudo eraõ virtudes , milagres , prodigiõs , mortificações , abstinencias , e disciplinas , com todas as mais obras heroicas , que se podiaõ imaginar em huns Santos , que nos poucos annos , que viveraõ na terra , já todos eraõ do Ceo. E sendo todas estas obras examinadas , e approvadas com grande suspenção dos mesmos , que examina-

amina-

dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislao Kostka. 31  
aminavaõ, e approvavaõ, entaõ proferio o Su-  
premo Juiz, e Suprema Cabeça da Igreja a sen-  
tença de Canonizaçaõ, mandando, que fossem  
aliftados no Catalogo dos Confessores, e vene-  
rados como Santos, pois assim o estavaõ pedin-  
do, e clamando as obras, e milagres, que se acha-  
raõ nos mesmos livros, que se abrirãõ : *Judicium  
sedit, & libri aperti sunt.*

8 Isto supposto, já todos estaõ conhecendo,  
que temos hoje a Luiz, e a Stanislao Canoniza-  
dos por duas Canonizações; a primeira no Ceo,  
e a segunda na terra; na terra Canonizados à  
vista dos homens, e no Ceo Canonizados em  
presença dos Anjos: para os Anjos fez Deos a  
primeira, e para os homens fez o Vigario de  
Deos a segunda. Em huma, e outra gozaõ elles  
de tanta gloria, quanta era devida a seus mere-  
cimentos. Mas comparando eu huma Canoniza-  
ção com outra Canonizaçaõ, ou huma gloria  
com outra gloria, a gloria da primeira com a glo-  
ria da segunda, digo, que toda a gloria da se-  
gunda, não he, nem pôde ser outra, senaõ de-  
clarar a primeira; pois sendo sentença diffiniti-  
va do Oraculo de Christo, diffinio, e revelou na  
terra, o que só era presente ao Ceo, mostrando,  
e revelando aos homens, o que já sabiaõ os An-  
jos.

Veja-

Matth. 3.  
17.

9 Vejamos toda esta verdade representada nas aguas do Jordão , vistoso theatro de tantos mysterios , quantos se representaraõ no Bautismo de Christo. Ao Bautismo de Christo , como consta do Euangelho de S. Mattheus , e he commum de todos os Padres , assistio toda a Trindade Santissima ; e diz o mesmo Euangelista , que entaõ se ouvira huma voz do Ceo , que era a voz do Eterno Padree , acclamando , ou canonizando a Christo por Filho seu , e Filho amado : *Et ecce vox de caelis dicens : Hic est Filius meus dilectus.* E pois Senhor , não era Christo Filho vosso desde o principio sem principio da eternidade ? Não era Filho encarnado desde o primeiro instante da Encarnação ? Não tinhaõ já os mesmos Anjos euangelizado aos Pastores o Nascimento deste Filho ? Não o tinhaõ já adorado aquellas testas coroadas do Oriente , que guiadas por huma Estrela , lhe offereceraõ tributarios o mais precioso de seus Imperios ? Não ha duvida. Mas todos estes , ainda que Reys , ou Pastores , com todos os mais , ainda que mais visinhos , até o dia , em que Christo se bautizou , sabiaõ , quando muito , que havia Filho de Deos , mas não conheciaõ quem era. Só o conhecia o Ceo , mas não o conhecia a terra ; só o conheciaõ os Anjos , mas não o conheciaõ os homens. Canonize pois o Eterno Padre a Christo

a Christo por Filho seu, e canonize-o segunda vez em presença dos homens, dizendo, que aquelle mesmo, que se bautizava, era o seu Filho amado: *Hic est Filius meus dilectus*. Porque assim declara na terra, o que só he presente ao Ceo, mostrando, e revelando aos homens, o que já sabiaõ os Anjos.

10 Com grande reflexaõ, e advertencia nos diz na exposiçaõ do texto allegado o Cardeal Caetano, que o mesmo Christo até o tempo do seu Bautismo era tido, e havido entre os homens, como se fosse hum homem do povo: *Jesus siquidem usque ad tempus sui baptismi conversatus, & habitus est, sicut unus de populo*. Se pois Christo até o tempo do seu Bautismo era tido, e havido entre os homens, como se fosse hum homem do povo, e só estava Canonizado por Filho de Deos diante dos Anjos, haja segunda Canonizaçaõ, e esta segunda declare a primeira; porque na declaraçaõ da primeira está toda a gloria da segunda; pois não ha mayor gloria para o Filho de Deos, do que he saberem os homens, o que já está revelado aos Anjos, e dizerem Anjos, e homens, que por sentença do Eterno Padre fica elle Canonizado na terra por Filho seu, e Filho amado: *Hic est Filius meus dilectus*. Em lugar deste *Filius meus dilectus*, lê Santo Hilario, e Santo Agostinho

Caetan. in  
Matth. 3.  
17.

Hilar. l. 1. 1.  
de Trin.  
Aug. lib. 2.  
de consens.  
Euangel.  
cap. 14.  
Pfal. 2. 7.

tinho aquellas palavras de David: *Filius meus es tu, ego hodie genui te.* Como se dissesse o Eterno Padre a Christo no dia do seu Bautifmo: tu es meu Filho, e eu hoje te gerey. E pois hoje no dia do Bautifmo: *Hodie*, gera o Eterno Padre seu Filho? Ou o Eterno Padre falla da geraçãõ eterna, ou falla da geraçãõ temporal? Se falla da eterna, já o Filho estava gerado desde a mesma eternidade; e se falla da temporal, he certo, que quando o Filho chegou ao Bautifmo; já estava gerado. Assim he, já estava gerado para o Ceo, mas não estava gerado para a terra, já estava gerado para os Anjos, mas não estava gerado para os homeas. Gerou o Eterno Padre seu Filho para os homens, assim como o gerou para os Anjos. Se pois o gerou para os Anjos, porque o fez conhecido no Ceo, tambem o gerou para os homens, porque o fez conhecido na terra.

S. Meth.  
apud Phot.  
de Cast.

11 Ouçamos agora a S. Methodio: *Oraculum cælitus à Patre Christo in Jordane datum est. Observandum illud: Ego hodie genui te; voluit, inquit, cum, qui prius jam inde ante sæcula in cælis fuerat, etiam mundo generare, hoc est prius ignotum, notum reddere.* Fallou o Eterno Padre a Christo no Jordão. Mas observay (diz Methodio) o que elle disse: disse, que Christo era seu Filho, porque naquelle dia, que era o do seu Bautifmo, o gera-

ra:

ra : *Ego hodie genui te.* E por estas palavras tão fortes , e tão efficazes , quiz o Eterno Padrè , que o mesmo Filho , que nos Ceos , e na mesma eternidade já era conhecido , fosse para o Mundo gerado ; e gerou-o para o Mundo , porque sendo no Mundo desconhecido , fez ; que o Mundo o conhecesse : *Voluit eum , qui prius jam inde ante secula in caelis fuerat ; etiam mundo generare ; hoc est prius ignotum , notum reddere.* De maneira , que as cousas por mayores que sejaõ , em quanto estaõ sepultadas nas sombras da ignorancia , para quem as ignora , saõ como señaõ fossem nascidas , nem ainda geradas . O mesmo Sol , que vimos hontem , dizemos , que nasce hoje . Nasce hoje , porque se atégora estava sepultado nas sombras , já os mesmos rayos o manifestaõ , já as mesmas luzes o canõnizaõ . Se pois o Filho de Deos até o tempo do seu Bautismo era Sol eclipsado nas sombras da ignorancia , he certo , que para quem o ignorava , naõ era ainda nascido , nem ainda gerado . E como o Eterno Padre no Bautismo o canonizou por filho seu em presença dos homens , para que estes o conhecessem na terra , assim como os Anjos o conhecem no Ceo , he sem duvida , que no mesmo dia , em que para os homens ficou conhecido , tambem para elles ficou gerado : *Ego hodie genui te.*

12 Gerados, e nascidos para o Mundo temos hoje a Luiz, e a Stanislao. Aquelle Decreto do Oraculo Supremo da Igreja, que he a segunda Canonização, foy o que declarou a primeira. Na primeira estavaõ elles nascidos, como filhos de Deos para o Ceo, mas não para a terra; estavaõ nascidos para os Anjos, mas não para os homens. Venha pois o mesmo Oraculo Supremo, como columna da Fé, e da verdade, e diga nesta segunda Canonização; que já nasceraõ para a terra, assim como estavaõ nascidos para o Ceo, e que já nasceraõ para os homens, assim como estavaõ nascidos para os Anjos. E com esta verdade, já publicada por authoridade Pontificia, ou já aberta com as chaves de Pedro, acabarão os homens de conhecer na terra a gloria da primeira, e da segunda Canonização; mas digaõ com a mesma Fé, e verdade, que a gloria da segunda não he, nem póde ser outra, senão declarar a primeira; pois sendo sentença diffinitiva do Oraculo de Christo, diffinio, e declarou na terra, o que só era presente ao Ceo, declarando, e revelando aos homens, o que já tinhaõ celebrado os Anjos.



§. III.

13 **M**As se Luiz, e Stanislaõ estavam já Canonizados no Ceo desde o mesmo instante, em que Deos os mandou assentar à mesa da gloria; que tem elles, que esta Canonizaçãõ primeira se declare na segunda, ou que a gloria da segunda seja declarar a primeira? Tem muito; porque agora he, que elles ficão completamente gloriosos, ou cabalmente glorificados. O mesmo Filho, que o Eterno Padre canonizou por Filho seu, vendo, que por instantes lhe estava cahindo em seus hombros aquelle Santissimo Lenho, horror, e terror do mesmo inferno, disse estas notaveis palavras: *Nunc clarificatus est Filius hominis*; ou, como verte o texto Syriaco, e Arabico: *Nunc glorificatus est Filius hominis*: agora se clarifica, ou glorifica o Filho do Homem. Todos sabem, que este Filho do Homem he Christo, que como estava já padecendo, e só a humanidade padecia, por isso não disse, que agora se glorificava o Filho de Deos, senão o Filho do Homem: *Nunc glorificatus est Filius hominis*. E como agora se glorifica este Filho? Por ventura não tinha já a mesma gloria, desde que o Pay o gerou, e desde que a Mãe Santissima

Joan. 13;  
31.

fima o concebido? Não tinha, e teve sempre na  
 geração temporal a mesma gloria da geração  
 eterna? Não ha duvida. Pois se tinha, e teve  
 sempre a mesma gloria, como diz, que agora se  
 glorifica: *Nunc glorificatus est?* Oh quem soubera  
 explicar tantos mysterios, quantos se compre-  
 hendem debaixo deste *nunc*: *Nunc glorificatus est.*  
 Este *nunc* he aquelle brevissimo tempo, em que  
 o Filho de Deos padeceo na sua Cruz; e como  
 por virtude da mesma Cruz se canonizou na ter-  
 ra a mesma Divindade, que já estava Canonizada  
 no Ceo, por isso diz, que naquelle *nunc* ficara  
 cabalmente glorificado: *Nunc glorificatus est.*  
 Tanto pôde o merecimento das obras, ou o va-  
 lor dos milagres. Aquelle Sol amortalhado em  
 sombras; aquellas pedras sem mão, humas sobre  
 outras quebradas; a terra chea de horrores, e  
 trêmores; abertas as sepulturas, e saindo de den-  
 tro os sepultados, foraõ milagres, que por De-  
 creto do Eterno Padre canonizaraõ na Cruz a  
 Divindade do Filho de Deos, que por isso disse  
 bem o Centuriaõ: *Verè Filius Dei erat iste.* E  
 tanto que o Filho de Deos vio, que o Eterno Pa-  
 dre fazia naquelle *nunc* da sua Cruz segunda Ca-  
 nonização da sua Divindade, e que está segunda  
 declarava na terra a mesma Divindade, que já  
 estava Canonizada no Ceo. Que havia dizer?  
 Disse,

Math. 27.  
 55.

Disse , que agora he que elle ficava completamente glorioso , ou cabalmente glorificado como Homem , que era Deos , e como Deos , que era Homem : *Nunc glorificatus est Filius hominis.*

14 Já o mesmo Filho tinha rogado a seu Eterno Padre , que o glorificasse ; e elle lhe respondeo , que já o tinha clarificado , mas que o tornaria a clarificar : *Clarificavi , & iterum clarifi-* Joan. 12.  
28.  
*cabo* , ou , como verte o texto Syriaco : *Glorificavi , & iterum glorificabo.* Reperidas glorificações promette o Eterno Padre a seu Filho. Mas todas eraõ necessarias , para mostrar , que assim como Christo foy Canonizado no Ceo , assim tambem havia ser Canonizado na terra. No Ceo , quando o Eterno Padre na mesma eternidade o glorificou : *Glorificavi.* E na terra , quando já feito Homem , o tornou a glorificar : *Et iterum glorificabo.* De sorte , que no *glorificavi* ensinou o Eterno Padre a primeira Canonização ; e no *glorificabo* quiz mostrar a segunda. E tanto que o Filho chegou a ter a segunda Canonização , e vio , que esta segunda declarava a primeira , entãõ disse elle , que ficava cabalmente glorificado : *Nunc glorificatus est.* E que estas glorificações , com que o Eterno Padre glorificou hum Filho natural , se achem por seu modo em dous filhos adoptivos Luiz , e Stanislao ! Grande maravilha !

Primei-

Primeiramente glorificou o Eterno Padre a Luiz, e a Stanislao no Ceo, e tornou-os a glorificar na terra; glorificou-os à vista dos Anjos, e tornou-os a glorificar em presença dos homens; glorificou-os em fim na primeira Canonização: *Glorificavi*; e tornou-os a glorificar na segunda: *Et iterum glorificabo*. Mas se elles estavam já glorificados na primeira Canonização, para que se fez a segunda? Para que todos soubessem, que a gloria da segunda não era outra, senão declarar a primeira. É foy tão admiravel para Luiz, e Stanislao esta declaração, que no mesmo ponto, em que o Romano Pontifice a proferio, e publicou, ficaraõ elles completamente gloriosos, ou cabalmente glorificados: *Nunc glorificatus est*.

15 E porque razão ficaraõ elles cabalmente glorificados em virtude desta publicação, ou declaração Pontificia, que he a segunda Canonização? Porque esta declaração, e publicação Pontificia foy a que declarou na terra a gloria, que elles já tinhaõ no Ceo; e como por este modo propagou, dilatou, e estendeo a mesma gloria por todas as partes do Mundo, he certo, que por ella ficaraõ elles mais, e mais gloriosos, e por isso cabalmente glorificados; glorificados no Ceo, e glorificados na terra; no Ceo à vista dos Anjos, e na terra em presença dos homens; no

dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka. 41

Ceõ em fim glorificados na sua gloria, e na terra glorificados nas suas imagens. Aos filhos de Israel prometteo Deos, que havia glorificar, a quem o glorificasse a elle: *Quicumque glorificaverit me, glorificabo eum.* A proposiçãõ he absoluta, e universal; e ainda que não quizeramos, não podia deixar de comprehender a Luiz, e a Stanislaõ. Porque elles tambem foraõ os glorificadores de Deos, que agora estaõ glorificados por Deos. E como estaõ glorificados? Estando no Ceõ, e juntamente na terra. Parece que não póde ser. Porque nenhum homem, por mais Santo que seja, póde estar em dous lugares. Logo se estaõ no Ceõ, como podem estar na terra? e se estaõ na terra, como podem estar no Ceõ? Tudo póde ser, sendo elles Santos duas vezes Canonizados. Porque em virtude da primeira Canõizaçãõ estaõ no Ceõ, e em virtude da segunda estaõ na terra. No Ceõ os poz a primeira, mandando-os assentar à mesa da gloria, e na terra os poz a segunda, mandando-os collocar nas suas Imagens.

16 Tudo disse o Padre Francisco de Mendoça, seguindo a interpretação de S. Joãõ Damasceno: *Paulo aliter interpretatur Divus Joannes Damascenus de gloria, quam Deus confert suis servis jam quidem in cælum translatis; sed adhuc in*

1. Reg. 2.  
30.

Mend. in  
1. Reg. 2.  
vers. 30. n.  
34.

*terris per suas imagines habitantibus; has enim imagines vult Deus magno in pretio haberi; & sub iis præcipua quadam veneratione celebrari.* De sorte, que quando Deos prometteo aos Servos, que os havia glorificar, se o glorificassem a elle: *Quicumque glorificaverit me, glorificabo eum*, diz o Padre Mendoça com S. João Damasceno, que se entende esta glorificação daquella gloria, que Deos communica aos Santos, que já estão no Ceo, e ainda habitão na terra; no Ceo, porque já foraõ trasladados para a gloria, e na terra, porque habitão nas suas Imagens: *Adhuc in terris per suas imagines habitantibus.* Taes foraõ Luiz, e Stanislao; mas por isso os reconhece a nossa Fé, como ditos moradores do Ceo, e juntamente da terra, em virtude de suas Imagens, que Deos estima em grande preço, e por ellas quer, que sejaõ venerados, e celebrados: *Has enim imagines vult Deus in magno pretio haberi, & sub iis præcipua quadam veneratione celebrari.* Assim he, pois já sabemos com toda a certeza de Fé, que Luiz, e Stanislao foraõ já trasladados para o Ceo: *Jam quidem in cælum translatis:* e com a mesma certeza devemos crer, que ainda habitão na terra por virtude de suas Imagens: *Sed adhuc in terris per suas imagines habitantibus.*

17. E quem nos obriga a conhecer com certeza

teza

teza de Fé, que elles habitaõ na terra por virtude de suas Imagens? O mesmõ Deos pör meyo da segunda Canonizaçaõ. Pois sendo esta a que declarou na terra a gloria; que elles já tinhaõ no Ceo; tambem foy a que ampliou, dilatou, e estendeo a mesma gloria, para que ficassem glorificados nas suas Imagens: *Suos Deus etiam in hac vita in eorum imaginibus glorificat*, diz o mesmo Mendoça. Ah Senhor! E que Imagens de Luiz, e Stanislaõ não teraõ copiado os mais insignes Pintores de Roma, para que nellas se trasladasse a sua gloria por todas as partes do Mundo! Que Reliquias não teraõ sahido de seus corpos, e de suas roupetas, para mayor conhecimento de suas virtudes! Que Altares senaõ teraõ levantado para mayor exaltaçaõ da sua gloria! Que Sacrificios lhes não teraõ offerecido seus devotos, em reconhecimento, do que já pediaõ, e muitas vezes alcançaraõ! Ora conheça, e reconheça o Mundo, que em virtude da segunda Canonizaçaõ se dilatou, ampliou, e estendeo a gloria de Luiz, e de Stanislaõ, ficando já conhecida por todas as partes do Mundo, e já adõrada nõ Ceo, e nos seus Altares; no Ceo, e nos seus sacrificios; no Ceo, e nas suas Reliquias; no Ceo, e nas suas Imagens. E se elles já tem esta extensaõ de gloria taõ grande, que parece infinita, e taõ dila-

Mend. ibi-  
dem.

tada , que parece immensa ; porque não diremos ; que por ella ficaraõ elles cabalmente glorificados, que isto he , o que nos diz hoje a Canonização segunda , declarando a primeira.

18 Parece , que o dia da primeira Canonização fallou com o dia da segunda , que hum dia *Psalm. 18.* tambem sabe fallar a outro dia : *Dies diei eruētat* 3. *verbum.* E quando falla hum dia com outro dia ?

*Lorin. ibidem.* Quando *notitia divina congruit alteri , & eam veluti profert* , diz no sentir de Dydimio , o mais fecundo Commentador dos Psalmos o Padre Lorino. Quando a noticia Divina concorda , e se conforma com outra , e por algum modo a profere , e declara , entaõ falla hum dia com outro dia. Se pois a noticia do dia da primeira Canonização concorda , e se conforma com a noticia do dia da segunda , e a noticia do dia da segunda com a noticia do dia da primeira : se a primeira profere , ou inspira a segunda , e a segunda declara , ou publica a primeira , he certo , que fallou hum dia a outro dia : *Dies diei eruētat verbum.*

19 Mas que fallaria hum dia a outro dia ? Não podia deixar de fallar cousas grandes , e de grande admiração. Fallou , e disse , que era Luiz hum Anjo na pureza ; pois não tendo mais , que oito annos , fizera voto de perpetua castidade ; e que Stanislaõ era taõ Angelico na castidade , que desde



desde a sua puericia sempre conservara a mesma pureza. Fallou, e disse, que Luiz sendo menino; assistindo aos exorcismos, que se faziaõ a hum endemoninhado, o mesmo demonio lhe chamara Santo; e que Stanislaõ era taõ santificado, que todos o acclamavaõ como homem por Deos escolhido. Fallou, e disse, que Luiz sendo horas do mais profundo silencio da noite, e querendo recitar na sua cama os Psalmos Penitenciaes, se entregara involuntariamente ao sonno, e que atendo-se na sua cama os mais vorazes incendios, nem elle se abrazara no fogo, nem se affogara no fumo; e que Stanislaõ estando gravemente enfermo, lhe apparecera Maria Santissima, e recostando na mesma cama seu bemdito Filho, ficara livre daquelle fogo, que accendem as febres, e daquelles fumos, que levantaõ as enfermidades. Fallou, e disse, que Luiz era taõ zelador do mysterio Eucharistico, que se arrebatava no amor do Divino Sacramento; e que Stanislaõ era taõ amante daquelle Paõ Sacrosanto, que por duas vezes lhe ministraraõ os Anjos o Santissimo Corpo de Christo. Fallou, e disse; que Luiz tinha obrado tantos prodigios, que só nos Estados de Castillon se fizera hum processo de quarenta e quatro milagres; e que Stanislaõ era taõ milagroso, que ainda hoje eraõ testemunhas oculares:

de

de seus portentos Roma ; França , e Polonia , como referem os enfermos , a quem deu saude , e os mortos , a quem deu vida. Fallou , e disse finalmente de hum , e outro grandes maravilhas , e grandes virtudes ; concluindo , que por ellas ; e pelas mais obras heroicas estavaõ já Canonizados no Ceo , e que assim deviaõ ser Canonizados na terra. Isto he , o que fallou o dia da primeira Canonizaçaõ ao dia da segunda ; e isto he , o que nos diz a segunda ; declarando a primeira ; para que acabemos de conhecer , que em virtude desta declaração , ou Canonizaçaõ ; ficaõ elles cabalmente glorificados pela extensaõ de tanta gloria , quanta reconhece a nossa Fé nos seus Altares , nos seus Sacrificios , nas suas Reliquias , e nas suas Imagens , em que Deos os glorifica como Santos muito seus : *Suos Deus etiam in hac vita in eorum imaginibus glorificat.*

## §. IV.

o. 20. S Endo pois certo , que Luiz , e Stanislão , em virtude da segunda Canonizaçaõ , ficaõ com tal extensaõ de gloria , que já os devemos conhecer , e adorar completamente gloriosos ; ou cabalmente glorificados ., restanos agora saber o modo , com que Deos os glorificou.

rificou. O modo já está advertido, como também reservado para remate, e conclusão de todo o nosso discurso. De maneira, que tendo Luiz, e Stanislaõ em huma, e outra Canonizaçaõ toda a gloria, que se pôde imaginar, como premio de seus merecimentos, he sem duvida, que a gloria da segunda não he, nem pôde ser outra, senão declarar a gloria da primeira com toda a extensaõ, que lhe he devida. E para que fim nos faz a Igreja esta declaraçaõ? Por ventura para que fiquem conhecidos na terra, assim como estão já conhecidos no Ceo? Por ventura para que todos conheçaõ a sua gloria extensa, e ampliada nos seus Altares, nas suas Reliquias, e nas suas Imagens? Sim; mas ainda se não declara tudo, quanto se pôde declarar. E pois qual he a ultima, e final declaraçaõ de tanta gloria? He conhecerem os homens na terra, que no dia, em que Luiz, e Stanislaõ foraõ Canonizados no Ceo, ficaraõ tão soberanos, tão sublimes, e tão elevados, que sendo Servos; pareciaõ Senhores, e Senhores do mesmo Senhor; e sendo homens, pareciaõ Deoses, e Deoses do mesmo Deos. Esta he a gloria da primeira Canonizaçaõ; e esta he, a que nos manifesta, e declara a segunda.

21. Que Luiz, e Stanislaõ sejaõ glorificados como Deoses, não he materia impossivel. Porque

que se o mesmo Deos já recebeu a fôrma de Servo, que muito he; que os Servos recebaõ a fôrma de Deoses? Quando o Verbo Divino desce do Ceo à terra, para ser encarnado, diz S. Paulo, que de tal sorte lumira, e supprimira em si mesmo: os attributos de Deos, que recebra a fôrma de Servo: *Semetipsum exinanivit; formam servi accipiens*. E quando Luiz, e Stanislao sobiraõ da terra ao Ceo, para serem Canonizados, diz profeticamente Santo Thomás, que de tal sorte diffarçaraõ os attributos de homem, que receberaõ a fôrma de Deoses: *Et quilibet eorum esset Dei deus*. De sorte, que na Encarnação, sendo o Verbo Divino o mesmo Deos, appareceo como Servo; e na Canonização, sendo Luiz, e Stanislao os mesmos Servos, appareceraõ, como Deoses. E a razão he, porque vendo, e especulando a gloria de Deos, se transformaraõ na Imagem Divina daquelle modo, que diz S. Paulo fallando de todos os Canonizados; que saõ, os que melhor especulaõ a gloria de Deos, e se transformaõ na sua Imagem: *Nos autem revelata facie gloriam Domini speculantes; in eandem imaginem transformamur*. E ainda que esta transformação seja propria de todos os Canonizados; com tudo a mim me parece, que com mayor propriedade se deve a Luiz, e a Stanislao. Pois caminhando elles desde a sua puericia

Philip. 2.  
7.

2. Corint.  
3. 18.

ricia de huma para outra claridade, o mesmo Espirito de Deos, que os guiava, os transformou na sua Imagem: *In eandem imaginem transformamur à claritate in claritatem tanquam à Domini Spiritu.* De maneira, que recebendo Luiz, e Stanislaõ nas aguas do Bautifmo a primeira claridade, que he a graça Divina, de tal sorte a conferavaõ, que testificaõ seus Confessores, que nunca a perderaõ; antes com ella foraõ sempre caminhando de huma virtude para outra virtude, até que chegaraõ a ver a Deos na Celeste Siao, como já tinha profetizado Dauid: *Ibunt de virtute in virtutem; videbitur Deus deorum in Sion.* E huns Santos taõ admiraveis, que conservando a primeira graça, souberaõ caminhar de hũa virtude para outra virtude: *De virtute in virtutem*, ou de huma claridade para outra claridade: *À claritate in claritatem*, com mayor razaõ, e muito mayor propriedade se haviaõ transformar na mesma Imagem de Deos: *In eandem imaginem transformamur.*

Pfal. 83.8.

22 Transformados finalmente Luiz, e Stanislaõ na Imagem Divina, he certo, que ficaraõ como se fossem Deoses. Mas naõ está aqui a mayor maravilha da sua gloria; a mayor maravilha da sua gloria naõ he ficarem como Deoses, e Senhores, he ficarem como Senhores do mesmo Senhor, e como Deoses do mesmo Deos.

Tudo nos diz a Parabola da mesa da gloria, em que elles se representaõ assentados como Senhores, e o mesmo Deos servindo, e ministrando como Servo: *Faciet illos discumbere; & transiens ministrabit eis.* Notavel representaçãõ; e figura! Mas o certo he, que foy maravilhosa idéa da Sabedoria Divina, para que nella conhecessem todos a gloria de Luiz, e de Stanislaõ no dia, em que forãõ Canonizados no Ceo; pois nesse mesmo dia ficaraõ de tal sorte glorificados, que pareciaõ Deoses do mesmo Deos; e Senhores do mesmo Senhor: *Ministrabit eis; quasi esset servus eorum emptitius. & quilibet eorum esset Dei deus.* Nem esta representaçãõ allegorica se deve ter por mal fundada; porque já foy costume dos Gregos, Babylonios, e Romanos, fazerem no dia, em que festejavaõ o seu Mercurio, ou o seu Saturno, banquetes, em que os Servos comiaõ assentados, e os Senhores serviaõ, e ministravaõ: *Convivantibus servis, domini illi serviunt, atque ministrant,* diz Atheneo. Quem visse, que os Servos estavaõ assentados à mesa, e que os Senhores andavaõ servindo, que havia dizer? Diria, que os Servos pareciaõ Senhores, e que os Senhores pareciaõ Servos. Alludindo pois o mesmo Christo a este costume, nos representa na Parabola do Evangelho o banquete da gloria, e nelle Luiz, e

Stanis-

Stanislao assentados, e o mesmo Deos servindo, e ministrando. É tudo isto, para que digamos, que no dia de semelhante banquete ficaraõ elles de tal sorte glorificados, que cada hum delles parecia Deos do mesmo Deos: *Et quilibet eorum esset Dei deus*; e o mesmo Deos parecia Servo delles, e Servo comprado: *Quasi esset servus eorum emptitius*.

23 Ah Senhor! E quem ha de comprehender este modo admiravel, com que glorificastes a Luiz, e a Stanislao no dia, em que foraõ Canonizados no Ceo! Quem não ha de suspender o juizo, ponderando, o que da primeira Canonização nos diz agora a segunda, ampliando, e estendendo por toda a terra o modo, com que foraõ Canonizados, õu glorificados no Ceo! De sorte, que elles glorificados como Deoses, e Deoses do mesmo Deos? E vós glorificado como Servo delles, e Servo comprado? Parece, que o repugna a Fé, e o contradiz a razaõ. Mas he taõ certo, que sendo esta entre as mayores a mayor fineza, só se pódia esperar da grandeza Divina. De maneira, que o Filho de Deos por sua grande misericordia permittio ser huma vez vendido, para que fosse infinitas vezes comprado; vende-o hum, para que o comprassem todos. Vende-o aquelle Apostolo infeliz, indigno de

que tivesse este nome; e diz o texto de S. Mattheus, que ajustou, e ajustaraõ por elle trinta moedas, ou trinta dinheiros: *Constituerunt ei triginta argenteos*. Perguntaõ agora os Santos Padres, e Sagrados Expositores, que conta, ou que quantia faziaõ estes trinta dinheiros, ou estas trinta moedas; e saõ taõ varias as opinioens, quanta he, e foy sempre a variedade de moedas, que o tempo diminuiõ, e accrescentou, perdendo-se a memoria de humas com os novos inventos de outras. Porèm no que todos assentaõ he, que Judas vendeo a Christo por preço humilde, limitado, è vil, como se vendesse o mais vil escravo: *Quasi vile tradens mancipium in potestate ementium*, diz S. Jeronymo.

Matth. 26.  
15.

Hieron.  
ibidem.

24 Vem câ miseravel homem (exclama o Ceo, a terra, e até o mefmo inferno) quanto melhor te fora não seres nascido, nem ainda gerado! Se vendeste o teu Mestre, o teu Senhor, e o teu Deos, já que o não vendeste pelo preço supremo, porque o não vendeste ao menos pelo preço justo? Deixas o supremo, e justo, e recebes o infimo, e ainda menos, que infimo, porque recebes o vil? Sim, que tudo isto foraõ conselhos da misericordia Divina, para que nós ficassemos mais preciosos com a vileza deste preço: *Nos ille vult preciosos facere sui numeris vilitate*; disse S.

Paulin.  
Epist. 4.

Pau-



Paulino, e accrescenta com grande reflexão as palavras seguintes: *Ipse nobis hac pietate pretiosior, quod si vili vult aestimari, ut ab omnibus ematur.* Não se podia explicar melhor o nosso pensamento. De sorte, que nesta venda quiz o mesmo Christo por sua grande piedade ficar para os homens muito mais precioso, ou muito mais vendavel. E como? Permittindo, que por vil preço fosse vendido. E para que? Oh altissima Providencia! Para que fosse por todos comprado: *Quod si vili vult aestimari, ut ab omnibus ematur.* Com que venho a concluir, que se o mesmo Senhor permittio ser vendido huma vez, foy, para que fosse comprado infinitas vezes; e que o vendeo miseravelmente hum, para que o comprassem liberalmente todos: *Ut ab omnibus ematur.*

25 Mas õ ventura de Luiz, e de Stanislaõ, que entre todos os compradores nenhum soube comprar melhor, que elles! Desde a sua puericia principiaraõ a comprar, porque desde a sua puericia principiaraõ a merecer. Ambos na idade de dezoito annos cntraraõ na Companhia; e assim fez cada hum o mclhor contrato de sociedade, pois entrando a perdas, e ganhos, fõraõ taes os avanços; que nunca perderaõ, e sempre ganharaõ. Ganharaõ mais riquezas do que possue

que possuiu o Mundo, porque ganharaõ o Ceo por virtude de seus merecimentos, que foraõ o preço justo, e ajustado, com que souberaõ comprar a Deos, ficando nesta ditosa, e riquissima compra taõ ricos, e taõ glorificados, que já pareciaõ Senhores do mesmo Senhor, e o mesmo Senhor Servo delles, e Servo comprado: *Quasi esset servus eorum emptitius*. O gloria sobre todas as glorias! ò felicidade sobre todas as felicidades! Quem se não ha de admirar destes gloriosos, e felicissimos Compradores, vendo, que em taõ poucos annos de vida compraraõ o seu Deos, e o seu Senhor, ficando o mesmo Senhor Servo delles, e Servo comprado: *Servus eorum emptitius*? Quem não ha de suspender o juizo, vendo, que chegaraõ a comprar o melhor thesouro do Ceo; pois desprezando naquella tenra idade seus Estados, com o mesmo desprezo souberaõ comprar o mesmo Christo? E que isto fizessem sendo ainda meninos? Grande maravilha! Aquelle negociador do Evangelho, que achou o thesouro escondido no campo, tambem foy hum admiravel comprador. Porque pondo os olhos no thesouro, vendeo quanto tinha, para comprar o mesmo campo: *Vendit universa, que habet, & emit agrum illum*. De sorte, que o intento deste negociador, e o que mais desejava comprar, era o the-

o thesouro, e não o campo; que por isso comprou o campo, porque nelle comprava o thesouro. E quem era este negociador? Diz S. Matheus, que era hum homem: *Quem, cum invenit homo.* Que os homens comprem o thesouro do Ceo, não he admiração; mas que o comprem os meninos; quem se não ha de admirar? Que Luiz, e Stanislao sendo meninos, comprassem com o preço de suas virtudes a Christo, que he o mais precioso thesouro? Que nos poucos annos, que viverão na terra, soubessem comprar o melhor thesouro do Ceo? Grande documento para os moços, e grande defengano para os velhos.

26 O Proféta Isaias diz, que morrem os velhos, e que tambem morrem os moços, ou os meninos, mas que ha meninos, que morrem como velhos, e velhos de cem annos: *Puer centum annorum morietur.* Parece, que se contradiz o Proféta; porque, se o que morre, he menino: *Puer,* como póde morrer de cem annos: *Centum annorum?* E se morre de cem annos: *Centum annorum;* como póde morrer menino: *Puer morietur?* Oh que falla o Proféta como taõ experimentado nas puerilidades dos velhos, e nas velhices dos moços. De maneira, que ha velhos, que morrem como moços, e ha moços, que morrem como velhos.

velhos. Morrem os moços como velhos, porque morrem cheos de velhices; e morrem os velhos como moços, porque morrem cheos de puerilidades. As puerilidades mal regidas trazem consigo hum mar de vicios; e as velhices bem governadas trazem consigo hum mar de virtudes. Se as virtudes estiverem em hum moço, ou em hum menino, morrerá como velho; e se os vicios estiverem em hum velho, morrerá como menino, e menino de cem annos: *Puer centum annorum morietur.*

27 Bastantemente me parece, que fica explicado o pensamento do Proféta. Mas porque he hum dos mayores, que elle escreveu, e nos deixou escrito, não deixemos nós de ouvir a quem o manda notar: *Nota:* ( diz A Lapidé ) *Peccator centum annorum vocatur puer ob amores, & mores pueriles. Ex aduerso justus, licet quindecim tantum annorum sit, vocatur vir ob viriles mores, & facta.* O peccador de cem annos chama-se menino, porque ainda conserva as mesmas meninices, verduras, e puerilidades: *Vocatur puer ob amores, & mores pueriles.* Pelo contrario o justo, ainda que seja de quinze annos, chama-se homem, porque já tem costumes, e feitos de varaõ: *Vocatur vir ob viriles mores, & facta.* Comparaimé agora os quinze annos de hum justo com os cem annos

A Lap. in  
Isai. 65.  
vers. 20.

annos de hum peccador. Os cem annos não igua-  
laõ aos quinze , e os quinze valem mais , que os  
cem. Porque os cem em muito tempo fizeraõ  
pouco , e os quinze em pouco tempo fizeraõ  
muito : fizeraõ , o que deviaõ fazer os velhos ; e  
os velhos fazem o que não devem fazer os mo-  
ços. Assim he , porque aquelles costumes Santos,  
que por graça de Deos se achaõ muitas vezes em  
hum moço , ou em hum menino , por grande  
desgraça se não achaõ em hum velho. Mas por  
isso diz o Proféta , que ha velhos , que morrem  
como meninos , é que ha meninos , que morrem  
como velhos , pois morrem , como se tivessem  
cem annos : *Puer centum annorum morietur.*

§. V.

28 **E** Que meninos são estes , que já mor-  
reraõ como velhos? He Luiz hum,  
e Stanislaõ outro. Porque entre os Santos Con-  
fessores nenhum atégora foy Canonizado , que  
morrêsse de semelhante idade , Stanislaõ de dez-  
ânove annos , e Luiz de vinte e quatro. E sup-  
posto , que estes annos sendo governados pela  
natureza , fossem poucos para se perfazer a vir-  
tude , com tudo , porque eraõ governados pela  
graça , já eraõ muitos para se aperfeiçoar a san-  
tidade.

tidade. De sorte, que sendo os vinte e quatro annos de Luiz, e os dezanove de Stanislao governados pela natureza, ainda eraõ annos de meninos; mas sendo governados, e regidos pela graça, já eraõ annos de velhos. Porque nesses poucos annos, que viveraõ, e acabaraõ cheos de consummadas virtudes, quiz a graça Divina mostrar, que havia meninos, que sabiaõ morrer como velhos de cem annos: *Puer centum annorum morietur*. E que morressem em semelhante idade, tendo já comprado o melhor thesouro do Ceo! Quem não dirá, que assim o dispoz a mesma graça, para que nelles ficasse hum grande documento para os moços, e hum grande defengano para os velhos? Bem podiaõ elles viver mais, mas nem Stanislao queria mais vida, nem Luiz queria mais annos.

29 A Luiz estando já gravemente enfermo persuadio o seu doutissimo Confessor o Cardeal Bellarmino, que pedisse a Deos mais annos de vida, para que com o seu exemplo se emendassem huns, e se aperfeiçoassem outros; e elle respondeo, que não faria semelhante supplica. E porque razãõ? *Quia non potest à Deo maior homini conferri gratia, quam ad se illum evocare, dum in gratia reperitur*. Não se podia responder nem com mais verdade, nem com melhor acerto.

Bellarmino.  
apud A.  
Lap. in Sa-  
pient. cap.  
4. vers. 13.

Para

Para que hey de pedir a Deos mais annos de vida, (dizia Luiz) se eu conheço com toda a certeza, que não póde Deos a hum homem fazer mayor beneficio, do que chamallo para si, quando o acha em estado de graça. Achava-se Luiz em semelhante estado, e por isso não queria mais annos de vida. A sua vida era já acabar esta vida, porque acabando em graça, recebia de Deos o mayor beneficio. Poucos dias lhe restavaõ, para viver na terra, mas esses poucos eraõ alegres; pois já esperava, que dentro desses poucos dias, Deos o chamasse da terra dos que morrem, para a Patria dos que vivem, e do consorcio dos homens, para a companhia dos Anjos. Tudo disse o mesmo Santo, como refere o seu Historiador Virgilio Cepario: *Dies letos transigo sperans intra paucos dies futurum, ut evocer à Deo à terra morientium ad patriam viventium, ab hominum consortio ad Angelorum, Sanctorumque societatem.* Com razão queria Luiz, e já esperava trocar a companhia dos homens pela companhia dos Anjos; porque elle era Anjo tão singular na pureza, que com muita razão os Auditores da Sagrada Rota de Roma, examinando o processo da sua Canonização, lhe déraõ o titulo de Angelico, como affirma Cornelio à Lapide: *Merito Auditores Rotæ Romæ examinato ejus Canonizationis processu, eidem*

Virgil. Ceparius in ejus vita l. 2. cap. 8. in fine.

A Lap. in Sapient. 4. vers. 13.

*titulum Angelici dedere.* Déraõ-lhe o titulo de Angelico, já merecido em taõ poucos annos de vida: pois ainda que esses annos o fizessẽm moço para o Mundo , já o tinhaõ feito velho para Deos. E a razão he ; porque Deos não olha para os annos de vida , olha para os annos de virtude : e como Luiz nesses poucos annos , que viveo , tinha já virtude consummada, por isso sendo ainda moço , e menino , morreo , como se tivesse cem annos : *Puer centum annorum morietur.*

3o Assim morreo Luiz , e assim morreo Stanislao , que se Luiz não queria mais annos , tambem Stanislao não queria mais vida. Viveo Stanislao dezanove annos , e bastaraõ estes , para que nelles désse tantos frutos a Deos , quantas forãõ as virtudes , que exercitou ; e como era já chegado o tempo de se premiarem estas virtudes , pedio Stanislão a Maria Santissima , a quem sempre venerou como Mãy muito sua , e ella sempre amou como filho muito seu , que o tirasse desta vida temporal para a vida eterna , onde queria gozar com felicidade de sua gloriosa presença. Passados poucos dias , lhe appareceo a Mãy de Deos acompanhada de Virgens , e fallando hum pouco com Stanislao , acabou Stanislao a vida , e principiou de Stanislao a gloria. Nem vos pareça , que será pequena , ou pouca esta gloria



dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka. 61

ria à vista dos poucos annos, que viveo; porque a gloria não se mede pelos annos de vida, senão pelo tempo do merecimento; e foy tal a virtude de Stanislaõ, que em pouco tempo mereceo muito. Aquelles operarios, que o Pay de Familias conduzio para trabalharem na sua vinha; diz S. Mattheus, que huns foraõ conduzidos logo de manhã: *Primo mane*, outros perto das tres horas: *Circa tertiam horam*; outros na hora sexta, e nona: *Circa sextam, & nonam*, e outros finalmente às onze horas, ou na hora undecima: *Circa undecimam*. Diz mais o Evangelista, que acabado o dia, mandara o Pay de Familias ao seu procurador, que pagasse a todos igualmente, principiando dos ultimos até os primeiros: *Voca operarios, & redde illis mercedem, incipiens à novissimis, usque ad primos*. Aqui entra agora a murmuracão dos primeiros, vendo, que levavaõ igual paga os ultimos: *Hi novissimi una hora fecerunt, & pares nobis illos fecisti, qui portavimus pondus diei, & aestus?* De sorte, Senhor, que estes ultimos trabalhando por huma só hora, haõ de ficar iguaes a nós, que trabalhámos por todo o dia: *Qui portavimus pondus diei, & aestus?* Sim, que aquelles ultimos trabalharaõ tanto em huma hora, como vós em todo o dia: para vós foy o tempo muito, e o trabalho pouco; e para elles foy o tempo

Math. 20.

Ibidem 8.

Ibid. 12.

tempo pouco, e o trabalho muito; e quem muito trabalha em pouco tempo, nesse pouco merece muito.

31 Tal foy Stanislao no muito, que trabalhou, e no muito, que mereceo; pois trabalhou mais em huma hora, do que muitos em hum dia, e ainda em muitos annos; que se para elle não havia tempo, que não fosse para trabalhar, tambem para elle não havia tempo, que não fosse para merecer. De tal sorte, que não guardou o merecimento para mayor idade, porque já o tinha desde a sua puericia. A sua puericia era a primeira vigia de seus annos, e nestes, ainda que poucos, se fez Stanislao tão perfeito varaõ na virtude, que já entãõ mostrava naquella primeira vigia os copiosos frutos de todas as vigias: *Stanislaus in prima vigilia se virum perfectum ostendit cunctarum vigiliarum fructus uberrimos proferens*, diz Escobar de Mendoça, e diz bem; porque Stanislao desde a sua puericia começou a ser Santo; e com tanta ventagem, e excellencia sobre os mais Santos, que soube conservar na segunda vigia a innocencia da primeira, e como nesta idade tinha offerecido a Deos os frutos de todas as idades, he certo, que chegou a fazer em poucos mezes, o que os mais costumãõ fazer em muitos annos. E que assim obrasse Stanislao em

Escobar  
de Mend.  
tom. 5. de  
Sanctis,  
cap. 12. in  
Luc. ob-  
serv. 3.

dezanove annos, que viveo ! Que logo na primeira idade dêsse os frutos de todas as idades ! Que na sua puericia se fizesse homem perfeito com o exercicio de suas virtudes ! Grande maravilha ! Mas por isso determinou a graça Divina , que sendo elle ainda menino , morresse como se tivesse cem annos : *Puer centum annorum morietur.*

32 Ditosos sem duvida os annos de Stanislaw , e felices os annos de Luiz ; annos , que sendo poucos , já estavaõ cheos de merecimentos , não os ha mais felices ; annos , que em pouco tempo mereceraõ muito , não os ha mais ditosos. Dita foy , que acabassem ; pois tendo já chegado ao termo da perfeiçaõ , tinhaõ já chegado à perfeiçaõ da idade. E porque ? Porque só ha idade perfeita ; quando ha perfeita virtude : *Perfecta est etas ; ubi perfecta est virtus*, disse Santo Ambrosio. De sorte , que a virtude he a que faz a idade , e não a idade a virtude ; e assim , que para os annos serem muitos , haõ de estar cheos de merecimentos ; e se faltarem os merecimentos , ainda que sejaõ muitos , saõ poucos. Morrendo pois Luiz , e Stanislaw de poucos annos , mas cheos de merecimentos , e virtudes , he sem duvida , que esses poucos já para Deos eraõ muitos. E porque razãõ ? Porque Deos não olha para o tempo em que se vive , olha para o tempo em

Ambr. in  
fun. Theo-  
dof. Imp.

em que se merece ; e pôde o tempo ser pouco , e o merecimento muito. Provado ficava já este pensamento ; mas não me atrevo a deixar de ponderar aquellas palavras da Sabedoria Divina ; que parece foraõ talhadas para Luiz , e cortadas para

Sap. 4. 13. Stanislaõ : *Consummatus in brevi , explevit tempora multa* : diz a Divina Sabedoria , que o justo em breve tempo enche muitos tempos : *Tempora multa.*

33 E como pôde o justo em breve tempo encher muitos tempos ? Direy , enche muitos tempos , porque faz em huma hora , o que outros fazem em hum dia : faz em hum dia , o que outros fazem em hum mez ; e faz em hum mez , o que outros fazem em hum anno. Finalmentê enche o justo em breve tempo muitos tempos ; porque merece em pouco ; o que os mais merecem em muito. Aquelle merecimento , que os mais alcançaõ em tempo dilatado , alcança o justo em tempo breve ; e basta esta brevidade , para que o tempo do justo seja pouco , e o merecimento muito. De maneira , que da parte do justo he o tempo pouco , e o merecimento muito ; e da parte do que não he justo , he o tempo muito , e o merecimento pouco. Quando o merecimento he pouco , e o tempo muito , hum dia tem o valor de hum dia : e quando o tempo he pouco ,

dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka. 65

e o merecimento muito, hum dia tem o valor de hum anno, e ainda de muitos annos, porque enche muitos tempos: *Explevit tempora multa.* Dauid querendo explicar o tempo da gloria, disse, que mil annos eraõ como hum dia: *Mille anni ante oculos tuos, sicut dies.* Todos sabem; que a mesma gloria, de que gozaõ os justos à vista de Deos, he o premio consummado de seus merecimentos; mas se compararmos, em quanto ao tempo, o merecimento com o premio; acharemos, que se mil annos de premio tem o valor de hum dia, tambem hum dia de merecimento tem o valor de mil annos. Só tem esta diversidade, que mil annos de premio igualaõ a hum dia do Ceo; e hum dia de merecimento iguala a mil annos da terra. E a razãõ he; porque na terra he que ha o merecimento, e sendo este já perfeito, e consummado, pôde o justo por elle merecer em breve tempo, o que muitos merecem em mil annos; e assim, que nesse tempo breve chega a comprehender esses annos, porque chega a encher muitos tempos: *Consummatus in brevi; explevit tempora multa.*

Psal. 94.

4.

34 Mas que justo, ou que justos são estes; de que falla a Sabedoria? Serão muitos; mas os que eu conheço, e Santos já Canonizados como Confessores, não são outros senão Luiz; e Stanislaõ;

slao; porque só elles em breve tempo encherão  
 muitos tempos; conservando na segunda vigia a  
 innocência da primeira, e dando na primeira  
 idade os frutos de todas as idades, que por isso  
 merecerão em tempo breve; o que os mais San-  
 tos merecem em tempo dilatado. E he isto tão  
 certo, que as palavras da mesma Sabedoria ap-  
 plica o A Lapide a Luiz, e o Papa Benedito a  
 Stanislao. O A Lapide na exposição do mesmo  
 texto, e o Papa Benedito no Decreto da mesma  
 Canonização de Stanislao, que elle mandou ex-  
 pedir, e publicar, para novo, e insigne esplendor da  
 Companhia de Jesus, em que o bemaventurado moço em breve tempo encheo muitos  
 tempos: *Canonizationis Beati Stanislai decretum*  
*expediri, & publicari mandavit ad novum, ac insig-*  
*ne decus Societatis Jesu de Catholica Religione. multis*  
*nominibus merita, in qua scilicet Beatus Juvenis con-*  
*summatus in brevi, explevit tempora multa.* E que  
 Luiz, e Stanislao em breve tempo enchessem  
 muitos tempos! Que merecêsem em tempo bre-  
 ve, o que os mais Santos merecem em tempo  
 dilatado! Que na primeira idade dessem os fru-  
 tos de todas as idades! Que sendo meninos nos  
 annos, morressem como velhos na virtude! Quem  
 não dirá, que todas estas obras heroicas, e con-  
 summadas virtudes foraõ o preço mais ajustado,

Benedict.  
 XIII. in  
 Decr. Ca-  
 noniz. die  
 13. Nov.  
 an. 1724.

com que na sua puericia souberaõ comprar o melhor thesouro do Cêo Christo Jesus, ficando de tal sorte ricos, e glorificados, que já pareciaõ Senhores do mesmo Senhor, e o mesmo Senhor seruo delles, e seruo comprado: *Quasi esset servus eorum emptitius.*

35 E se nesta mais bem affortunada compra ficou o mesmo Senhor como seruo delles, e seruo comprado, he certo, que tambem elles ficaraõ taõ ricos, e taõ poderosos, que parecendo Senhores do mesmo Senhor, pareciaõ Deos do mesmo Deus. E a razãõ he, porque Deus he o mesmo que *Adonai*, e *Adonai*, conforme o rextõ Grego, he o mesmo que Senhor. Logo se Luiz, e Stanislaõ no dia, em que se assentaraõ à mesa da gloria, ficaraõ taõ glorificados, que pareciaõ Senhores do mesmo Senhor, tambem ficaraõ taõ gloriosos, que cada hum delles parecia Deus do mesmo Deus: *Et quilibet eorum esset. Dei deus.* Naõ ha, nem póde haver palãvras, nem mais elevadas, nem mais sobidas; mas todas eraõ convenientes, e precisas, para nos darem a conhecer a gloria de Luiz, e de Stanislaõ no dia, em que foraõ Canonizados. nõ Ceo. Porque nesse dia se examinaõ, e pezaraõ suas obras, suas virtudes, e seus merecimentos; que foraõ o preço, com que souberaõ comprar na terra o melhor thesou-

ro do Ceo, ficando assim no Ceo, como na terra, já glorificados em virtude da primeira, e da segunda Canonização; mas muito mais glorificados na segunda, declarando, ampliando, e estendendo a gloria da primeira; porque em virtude da mesma extensão ficaram elles já conhecidos, e já adorados por todas as partes do Mundo, adorados nos Templos, adorados nos Altares, adorados nas suas Reliquias, adorados nas suas Imagens, adorados como nosso remedio, e como nosso patrocínio, adorados finalmente como Senhores do mesmo Senhor, e como Deoses do mesmo Deus, que está he a gloria, com que Deus os canonizou no Ceo, para que assim fossem Canonizados na terra, e todo o Mundo os adorasse, e servisse nos seus Altares, já que o mesmo Christo os servio na sua gloria, como a crianças; ou meninos, que eraõ muito seus: *Pueris suis ministerium facit Christus; & facit in Patris jam gloria constitutus.*

## §. VI.

36 **N**Aõ sey se ficão bem ponderadas nas duas Canonizações, com que Deus glorificou a Luiz, e a Stanislao no Ceo, e com as mesmas os glorificou tambem o Oraculo de



dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka. 69  
de Deos na terra. Mas se falta alguma circum-  
stancia, que por algum modo pertença a tanta glo-  
ria, saibaõ todos, que naquelle mysterio Santissi-  
mo temos o mayor, e o melhor supplemento,  
pois tambem o devemos reconhecer, e adorar  
duas vezes Canonizado, Canonizado no Ceo, e  
Canonizado na terra. Falla Christo do Sacra-  
mento de seu Corpo, e Sangue, e diz, que he  
obra de Deos, e que o mesmo Deos a fizera, pa-  
ra que todos cressem a quem elle mandou: *Hoc* Joan.6.29  
*est opus Dei, ut credatis in eum, quem misit ille.* Diz  
mais, que he Paõ do Ceo: *Panem cali dedit eis.* Ibid. 32.  
E diz tambem, que he Paõ, que dá vida ao Mun-  
do, porque he Paõ de Deos: *Panis enim Dei est,* Ibid. 33.  
*& dat vitam mundo.* Se pois o Divino Sacramen-  
to he obra de Deos, se he Paõ do Ceo, e Paõ do  
mesmo Deos, não duvido, que já o mesmo Deos  
o tivesse Canonizado na gloria como obra, que  
era sua, como Paõ, que era seu, ou como Paõ,  
que era do Ceo. Assim he, porque não fez Chris-  
to, nem intentou fazer operação alguma na ter-  
ra, que não fosse celebrada, ou Canonizada no  
Ceo. Tal foy o Sacramento de seu Corpo, e  
Sangue; pois ainda que não estivesse instituido  
na terra, já estava decretado, ou Canonizado no  
Ceo. Mas como a esta Canonização, que Chris-  
to já persuadia, e já pregava, se oppozessem os  
Judeos.

- Ibid. 53. Judeos com os seus litigios : *Litigabant ergo Judæi.* Como houvessem contra ella grandes duvidas , e todas sobre a possibilidade do mesmo Corpo de Christo poder ser comida , e o seu Sangue bebida : *Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum.* Como até aos mesmos Discipulos parecia cousa dura : *Durus est hic sermo;* foy preciso , que o Soberano Senhor , usando da sua verdade , e veracidade , fizesse segunda Canonização , dizendo expressamente , que o seu Corpo , ou a sua Carne era verdadeira comida , e que o seu Sangue era verdadeira bebida : *Caro mea vere est cibus , & sanguis meus vere est potus.*

37 Agora a minha duvida. Se Christo queria canonizar seu Santissimo Corpo como Corpo Sacramentado , sendo elle , como he , por natureza verdadeiro , parece , que superfluamente lhe accrescentou , e expressou aquella palavra *vere* : *Vere est cibus , vere est potus.* Mais. He certo , que fallando o mesmo Senhor do Sacramento de seu Corpo , e Sangue , disse ( conforme o texto de S. Matheus , S. Marcos , e S. Lucas ) a seus Discipulos , que comessem daquelle Paõ , porque elle era o seu Corpo : *Accipite ; & comedite : Hoc est enim corpus meum ;* e não lhe accrescentou a palavra *vere* ; não disse , que era verdadeiramente Corpo : *Vere corpus.* E dando aos  
mesmos

Matth. 26.  
26.28.  
Marc. 14.  
19.24.  
Luc. 22.  
19.

mesmos Discipulos o Caliz, disse, que bebessem todos, porque elle era o seu Sangue: *Bibite ex hoc omnes: Hic est enim sanguis meus*; e tambem lhe não accrescentou a palavra *vere*; não disse, que era verdadeiramente Sangue: *Vere sanguis*. Pois se o mesmo Christo no texto dos primeiros tres Euangelistas falla com toda a expressãõ do Sacramento de seu Corpo, e Sangue, sem que lhe accrescente, nem expresse a sua verdade; porque razãõ nõo texto do quarto Euangelista repete, e ratifica, não menos que duas vezes, aquelle *vere*: *Vere est cibus, vere est potus*? Porque entãõ fallava Christo como Pontifice da sua Igreja. De maneira, que o Pontifice para canonizar hum Santo; primeiro lhe examina a vida, as obras, e os milagres, observando todas as mais circumstancias, que determina o Papa Innocencio no cap. 1. de *Reliquiis; & veneratione Sanctorum*, e no cap. *Audivimus* do mesmo titulo. E satisfeitas as duvidas, os argumentos, e as instancias, que se offerecem por parte do Promotor da Fé; entãõ resolve, e declara o Pontifice, que está verdadeiramente na gloria o Santo, que canoniza; e por este modo manda, que toda a Igreja o adore como Santo verdadeiramente Canonizado.

38 Isto pois, que faz o Pontifice, para canoni-

Pfal. 110.  
4.

nonizar hum Santo, quiz fazer o mesmo Christo, para se canonizar por Santissimo. Propoz a sua vida, as suas obras, e os seus milagres no Sacramento de seu Corpo, e Sangue, como memoria de suas memorias: *Memoriam fecit mirabilium suorum*. Desfez as duvidas, os argumentos, e as instancias de tantos fiscaes, quantos eraõ os Judeos, que litigavaõ sobre a possibilidade do Sacramento de seu Corpo: *Litigabant ergo Judæi ad invicem dicentes; quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum*. Acudio tambem aos escrupulos dos Discipulos, mostrando, que era suave, o que elles tinhaõ por cousa dura: *Durus est hic sermo*. E assim canonizou Christo seu Corpo, como Corpo verdadeiramente Sacramentado. Mas como fez, e declarou esta Canonizaçaõ? Repetindo, e ratificando naõ menos que duas vezes a verdade do mesmo Sacramento: *Vere est cibus, vere est potus*, para que todos cressem com certeza de Fé, que seu Corpo debaixo das especies da Hostia era verdadeira comida, e que seu Sangue debaixo das especies do Caliz era verdadeira bebida: *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus*.

39 Com esta verdade duas vezes repetida, e ratificada, canonizou Christo seu Santissimo Corpo, como Corpo Sacramentado; e sendo esta

a se-

a segunda Canonizaçãõ, foy a que mais declarou, ampliou, e estendeo a gloria do mesmo Sacramento por toda a terra, estando já Canonizada no Ceo; que por isso os mesmos Discipulos logo o conhecerãõ; e creraõ como Christo era Filho de Deos: *Et nos credimus, & cognovimus, quia tu es* Joan.6.70 *Christus Filius Dei.* E depois delles se continuou esta Fé, e este conhecimento por toda a Igreja, celebrando-se; e offerecendo-se o mesmo Sacramento por todas as partes do Mundo, ou em todo o lugar, desde onde o Sol nasce, até onde morre, como já tinha dito o Proféta Malachias: *Ab ortu solis usque ad occasum magnum est nomen meum in Gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda.* Malach. i. 11. Taõ admiravel he a Canõnizaçãõ; que de seu Corpo Sacramento fez Christo; que lhe ampliou, e dilatou a gloria por toda a terra. Mas tudo foy admiravel Providencia da sua grandeza, para que neste dia authorizasse, e glorificasse com as suas duas Canonizações outras duas, quaes são as que hoje celebramos de Luiz, e de Stanislao, para que assim fiquem glorificados por todas as partes, e lugares do Mundo, desde o Oriente, até o Occaso: *Ab ortus solis usque ad occasum.*

## §. VII.

40 **D**emos finalmente a ultima volta a estas Canonizações, e com ella o fim ao Sermão, advertindo por ultima conclusão de tudo quanto fica dito, que se o louvor, que se dá aos filhos, he gloria, que recebem as mãys, justo será, que vejamos na mais illustre Mãy a gloria da Canonização dos filhos. A Mãy he a Sagrada Companhia de Jesus, e he certo, que não poderia concorrer para a Canonização de dous filhos, sem que fosse tambem duas vezes Canonizada, Canonizada no Ceo, e Canonizada na terra. No Ceo, quando aquelle fogo, ardente espirito de Ignacio, elevado à mais superior esfera, offerreceo no Tribunal Divino a fórma Regular, ou mais bem regulada de seu Instituto, e Deos a recebeo, e aceitou para mayor gloria sua, augmento da Fé, e conservação da sua Igreja. Na terra, quando o Pontifice Paulo III. obedecendo às determinações, ou inspirações Divinas, declarou o mesmo Instituto, como pio, e santo: *Cum autem* (diz o Papa) *nihil in præmissis reperitur, quod pium non sit, aut sanctum: Apostolica auctoritate tenore præsentium ex certa scientia approbamus, confirmamus, & benedicimus, &c.* De sorte,

Paul. III.  
in Bulla  
Regimini.

te, que abençoou o Supremo Pastor a Companhia de Jesus, a que entaõ dava principio o ardentissimo zelo de Ignacio; e a mesma bençaõ, que lhe deu, foy canonizar na terra o mesmo, que já estava Canonizado no Ceo. No Ceo estava já Canonizada a Companhia na Canonizaçaõ do seu Instituto, que Deos aceitou; e isto mesmo he o que canonizou na terra o Supremo Pastor da Igreja, e os mais, que se seguiraõ; naõ faltando tambem o Sagrado Concilio Tridentino, que tambem canonizou o mesmo Instituto. E desta forte, e com tanto applauso do Mundo, ficou a Companhia duas vezes Canonizada, ou duas vezes glorificada; mas hoje muito mais glorificada na Canonizaçaõ, ou glorificaçaõ dos dous filhos: pois he sem duvida, que a gloria, que se dá aos filhos, he a mayor gloria, que recebem as mãys.

Trid. Sess.  
25. de Re-  
gul. cap.  
16.

41 Pedio a mãy dos Zebedeos a Christo duas cadeiras, ou dous lugares no Reyno do Ceo; e diz S. Mattheus, que os pedira para dous filhos: *Dic, ut sedeant hi duo filii mei, unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo.* E porque naõ pedio esta mulher para si? Se as duas cadeiras eraõ dous lugares na gloria de Deos, por que naõ pedio tambem para si esta gloria? Direy: Tambem pedio para si esta gloria; mas pedio-a

Math. 20.  
21.

como mãy. De maneira, que as mãys quando pedem para os filhos, pedem para si; porque todo o seu empenho he ver os filhos gloriosos, para que ellas fiquem glorificadas; pois he certo, que a mayor gloria, que recebem as mãys, he a mesma gloria, que se dá aos filhos. Tal se considerava Salomé, pedindo para João, e Diogo; e tal se vio, e se vê agora a Companhia, pedindo para Luiz, e Stanislaõ, e ainda com mayor gloria sua; porque Salomé pedindo, foy tida por nescia; e a Companhia pedindo, foy, e será sempre avaliada por sabia. E a razão he; porque Salomé pedio para João, e Diogo cadeiras na gloria, sem ainda as merecerem; e a Companhia pedio para Luiz, e Stanislaõ Altares, estando já merecidos; e não ha duvida, que quem pede o que se merece, pede como sabio; mas quem pede o que se não merece, pede como nescio. Assim foy Salomé; mas não foy assim a Companhia: huma, e muitas vezes pedio para os filhos, o que já mereciaõ os filhos; mereciaõ a gloria da Canonização, e sendo esta, a que pedio para elles, tambem a pedio para si; porque o seu empenho era vellos gloriosos, para que nós a vissemos mais glorificada, glorificada na primeira Canonização, e muito mais glorificada na segunda pela gloria dos dous filhos Canonizados, que a ennobrecem, que a illustraõ, que a exaltaõ. Di-



42 Ditosa, e feliz Mãe, que sendo por duas Canonizações duas vezes Santa, logo gerou dous filhos Santíssimos. E a maravilha he, que entrando ellés para o seu gremio na idade de dezoito annos, e morrendo Stanislao aos dez mezes de seu noviciado, e Luiz com quatro annos de professo, bastou este pouco tempo, para que nella tornassem a nascer, ou renascer como homens, os mais agigantados na virtude. Falla David da Cidade Santa de Sião, que no sentir de Santo Agostinho significa a Igreja, por ser Mãe de di-

August.  
Serm. 13.  
de temp.  
cap. 2.

versas nações, e eu com a mesma propriedade digo, que he a mais expressa figura da Companhia; porque ella logo no seu principio foy fundada em homens de nações diversas. Diz pois o Profeta fallando desta Cidade, ou desta Mãe:

Pfal. 86. 5.

*Nunquid Sion dicet: Homo, & homo natus est in ea, & ipse fundavit eam Altissimus.* Haverá quem possa dizer as maravilhas desta feliz Sião? Haverá quem possa contar os prodigios, ou os progressos desta ditosa Mãe? Parece, que não. Porém eu (diz o Profeta) hey de contar, ou dizer huma cousa muito grande, e de grande admiração, e he, que a fundou o mesmo Deos Altissimo: *Et ipse fundavit eam Altissimus*; e que por isso he tão prodigiosa, que nella nasceo hum homem, e outro homem: *Homo, & homo natus est in ea.*

Que

Que nascesse hum homem , bem estava ; mas que nascessem dous , e que ambos nascessem já homens : *Homo , & homo* , grande prodigio !

43 Perguntaraõ seus discipulos a Seneca , que cousa era mais necessaria para serem homens , e elle respondeo , que a virtude : *Virtus hominem efficit*. Taes foraõ as virtudes , que na Companhia estudaraõ Luiz , e Stanislaõ ; taes foraõ os documentos , e perfeições , que lhes ensinou esta Sapientissima Mãy , que em breve tempo nasce- raõ , ou renasceriaõ nella como homens : *Homo , & homo natus est in ea*. E que gerasse a Sagrada Companhia ao mesmo tempo , e em tempo breve , dous Santos ? Que concebesse esta Mãy fe- cunda dous filhos , e por tantas virtudes logo ver- dadeiramente homens : *Homo , & homo* ? Grande fecundidade ! Grande virtude ! Grande poder ! S. Paulo dizia , que podia tudo , naõ em si , senaõ naquelle , que o confortava : *Omnia possum in eo , qui me confortat*. E quem he , que confortava a Paulo ? Christo Jesus , em cuja companhia sem- pre andava , que por isso nelle , e com elle podia tudo : *Omnia possum*. Se pois o mesmo Christo Jesus he o que conforta esta sua Companhia , co- mo Esposa , que he muito sua , e muito amada , e a quem para illustre brazaõ de suas Armas , lhe deu o seu Santissimo Nome , que havemos dizer senaõ

Seneca.

Philip.4.  
13.

senaõ que tudo póde , não em si , senaõ no mesmo Jesus , que a conforta : *Omnia possum in eo , qui me confortat.*

44 E para que todos saibaõ , quanto pode , vaõ ouvindo , e vaõ admirando. Pode vadear as immensas aguas do Oceano , fogueitando-se ao fatal desconcerto dos quatro elementos , para levar aos Indios o Nome de Christo , e a Fé do seu Evangelho. Pode fabricar , e conservar entre as mais implicadas brenhas do Mundo Novo aquellas rudes , e grosseiras choupanas , para melhor conversão do Gentio grosseiro , ou do Tapuya indomito. Pode mudar de vestido , e com grande perigo de sua vida , entre a barbaridade dos Mouros , e cavilação dos Hereges , para introduzir a luz da verdade nas mesmas sombras da ignorancia. Pode entre os Christãos , e dentro da mesma Roma apagar as reliquias da gentilidade , convertendo os barbaros , enormes , e ridiculos festejos de Bacco em venerações daquelle Sacramento. Pode serenar controversias de Principes rebeldes contra a mesma Igreja , levando aos pés do Vigario de Christo tantas Coroas , quantas lhe offereceraõ nas chaves de seus Imperios. Pode fundar Seminarios , Collégios , e Universidades , para se crearem os homens mais sabios , reformando , aperfeiçoando , e augmentando as Sciencias,

cias, como se admira em tantos Mestres, e Doutores, quantos enchem as Livrarias do Mundo. Póde no mesmo tempo assistir nas Cadeiras, acudir aos Pulpitos, frequentar os Confessionarios, visitar os carcerees, acompanhar os padecentes, consolar os enfermos, e agonizar os moribundos. Em fim, tudo isto, e muito mais póde esta felicissima Mãe, não em si, senão em Christo Jesus, que a rege, que a governa, que a conforta: *Omnia possum in eo, qui me confortat.* E se tudo isto póde, que muito he, que gerasse em tão breve tempo dous filhos tão perfectos; e de tantas virtudes, que nella nascerão como homens: *Hoimo, & homo natus est in ea.*

45 A' vista pois deste poder, quem se não ha de admirar dos progressos de tão illustre; e poderosa Mãe. Admire-se o Mundo todo, e pré-gando, ou apregoando com vozes alegres, diga, e digaõ todos, que viva, que reyne, e que triunfe huma, e muitas vezes coroada. Coroada com a Coroa de tantos filhos Apostolos, quantos pré-garaõ o Euangelho por todo o Mundo. Coroada com a Coroa de tantos filhos Martyres, quantos déraõ a vida pela Fé de Christo. Coroada com a Coroa de tantos filhos Confessores, quantos souberaõ converter infinitas almas perdidas. Coroada com a Coroa de tantos filhos Virgens, quan-

dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka. 81  
tos guardaraõ a fermosura da castidade; e coroa-  
da hoje com a gloriosa Coroa de seus dous fi-  
lhos Canonizados, que tanto a ennobrecem, que  
tanto a illustraõ, que tanto a exaltaõ. Em fim  
huma, e muitas vezes coroada, viva, reyne, e  
triunfe por toda a eternidade de Deos, e da sua  
gloria, &c.





# S E R M A M

## GRATULATORIO,

PRE'GADO EM O SOLEMNE TRIDUO,

que fizeraõ em o seu Collegio da nobilissima

Villa de Santarem os Preclarissimos Pa-

dres da Sagrada Religiaõ da Com-

panhia de Jesus ,

*Quando celebraraõ Canonizados os seus dons*

*Illustrissimos Santos*

## LUIZ GONZAGA,

E

## STANISLAO KOSTKA,

EM O DIA QUE CANTARAM MISSA,

e assistiraõ , solemnizando com os mais Officios

Divinos esta festa, todos os Filhos do Sera-

fico Patriarcha S. Francisco do Real

Convento de Santarem ,

*S E N D O O R A D O R*

## O M. R. P. M. Fr. ANTONIO

## DE SANTO AMBROSIO,

Leitor de Prima em o mesmo Convento.

*Offerece-o*

A toda a Sagrada Religiaõ da Com-

panhia de Jesus.

SERAM

GRATULATORIO.

TALGAO EM O SOLMENT TRIDUO

que foram em seu Colégio de nobilissimas

Vilas de Senares e Freixoalim de Pa-

dua da Sagrada Religião da Com-

panha de Jesus.

Quando celebrados Casamentos de seus filhos

Ilustres Senhores

LUIZ GONZAGA

STANISLAO KOSTKA.

EM O DIA QUE CANTARAM MISSA

e assistido, celebrando com os mais Dignos

Divinos este dia, todos os Filhos da Sag-

rada Paroquia de Freixoalim de Pa-

dua de Senares.

O. M. R. P. M. R. ANTONIO

DE SAKTO AMBROSIO.

Leitor de Prima em o mesmo Collegio.

Offerte

A toda a Sagrada Religião da Com-

panha de Jesus.





**ILLUSTRE, FAMOSA,  
E PRECLARA RELIGIAO.**



*E pelas letras, e pelas armas se  
fazem illustres, famosas, e preclaras as  
Famílias, quem mais illustre, quem mais  
famosa,*

famosa, e quem mais preclara pelas armas, e pelas letras, do que tu, ò Illustre, Famosa, e Preclara Religiaõ da Sagrada Companhia de Jesus? Preclara es pelas letras; porque sem sombras da ignorancia, tudo em ti saõ luzes de sabedoria. Famosa; mais que Athenas; porque voando nas azas da Fama, com tuas pennas mais alto voas. Illustre; porque em todas as sciencias, todos em ti reconhecem muitos Principes. Pelas armas tambem Illustre, Famosa, e Preclara; porque sendo Jesu Christo o Capitaõ, tu es a sua Companhia famosa; porque pondo em campo contra os inimigos da Fé hum famoso exercito, sem morrerem mais em teu primeiro seculo, que trezentos e vinte e cinco vitoriosos Martyres (deixando sem numero, os que fazem glorioso este segundo) tens levantado Estandartes de gloriosos triunfos; nos mais altos montes da infidelidade. Preclara; porque

porquẽ com a espada da palavra de Deos ,  
 tens dividido a luz das trevas , em todas as  
 quatro partes do Mundo. E taõ Illustrẽ ,  
 taõ Famosa , e Preclara es pelas letras ,  
 que todos os Principes se dignaõ de apren-  
 der de teus Mestres ; e taõ Illustrẽ , Fa-  
 mosa , e Preclara pelas armas , que te ves-  
 tem de purpuras os Pontifices , por terem  
 a seu lado valerosos Principes. Debaixo  
 pois da protecção de taõ soberano Patrono ,  
 e à sombra de taõ alto patrocínio , sabe a  
 campo este Sermaõ , incapaz de se pôr em  
 publico ; porque o meu fraco talento , nem o  
 pôde authorizar com letras , nem defender  
 com armas ; mas eu to offereço , para que  
 seja teu , para que te dignes de o autho-  
 rizar , e defender , com tanto , que te não  
 des por seu Author ; porque não quer o teu  
 discredito , quem busca o teu patrocínio. Se  
 te parece violento pelas repugnancias , que  
 tenho feito a sabir com este Sermaõ a pu-  
 blico ,

blico, não foy violencia, foy receyo, de que a minha Religião se offenda, por me ver diminuto nos teus louvores; porque como he toda Apostolica, da-se muito por aggravada, se te não vê bem engrandecida. Agora o faço duas vezes, obrigado huma, porque mo pedes, e outra pela honra, que me fazes; e supposto, que o faço taõ obrigado, por isso he com mais boa vontade offerendo; porque sempre as obrigações augmentaraõ o voluntario.

De taõ Illustre, Famosa, e Preclara Religião

O mais humilde Orador

Fr. Antonio de Santo Ambrosio.

*BEATI SUNT SERVI ILLI,*  
*quos cum venerit Dominus, invenerit*  
*vigilantes. Amen dico vobis, quod præ-*  
*cinget se, & faciet illos discumbere, &*  
*transiens ministrabit illis.*

Luçæ cap. 12.



POSTOLOS de minha Sagrada Com-  
 panhia (Divina, e humana Magestade)  
 Apostolos de minha Sagrada Compa-  
 nhia, para gloria vossa, e credito de  
 vossa doutrina, na verdade vos digo, que ha de  
 haver tempo, em que haõ de vir muitos do Ori-  
 ente, e do Occidente sentarse à mesa com Abra-  
 ham, e com Isaac, e com Jacob em o Reyno do  
 Ceo: *Amen dico vobis; quod multi ab Oriente, &*  
*Occidente venient, & recumbent cum Abraham, &*  
*Isaac, & Jacob in regno caelorum.* Assim fallava  
 Christo com os Apostolos de sua Sagrada Com-  
 panhia, animando com as esperanças de tanta  
 gloria o grande cuidado, que tinhaõ em doutri-

M

nar

nar os filhos ; que geravaõ com as Divinas luzes do Evangelho : *Per Euangelium ego vos genui*. Para eu agora fallar contigo, ò Religião Sagrada dos Apostolos, ha de ser com as palavras da boca de Jesu Christo ; porque só com tão boas palavras se póde fallar contigo ; e supposto, que Christo contigo tambem fallou, quando fallou com os Apostolos, porque quando fallou com huns, fallou com todos. Agora te digo na verdade, que me parecê ter chegado aquelle tempo, em que se comprio aquella profecia, em que Christo mais que Profeta parece vaticinou a tua dita. Porque se bastaõ dous para serem muitos, S. Luiz Gonzaga, e Santo Stanislao Kostka saõ aquelles muitos, como os quaes se contaõ poucos ; pois ainda que do occidente da morte caminhaõ todos os Santos para o Ceo, poucos, como estes dous Santos, sem cahirem da primeira graça, nem tropeçarem em grave culpa, foraõ caminhando sempre do oriente da vida até o occidente da morte, e do occidente da morte até descançarem no Ceo eternamente : *Multi ab Oriente, & Occidente venient*. Estes saõ os filhos educados com a doutrina dos Apostolos, com tanto credito de sua doutrina, e com tanta gloria de sua Religião, que estaõ hoje Principes no Ceo ; sentados à mesa com a Abraham, e com Isaac ; e com Jacob : *Et*

*recumbent cum Abraham, & Isaac, & Jacob in regno  
calorum.* Mas quem será nõ Ceo Abraham? Quem  
será no Ceo Isaac? E quem será no Ceo Jacob?  
Quem? O Abraham da Ley Escrita foy aquelle,  
que depois de ser Capitaõ guerreiro, foy Patriar-  
cha, e Pay de grande gente; e o Abraham da Ley  
da Graça he Santo Ignacio de Loyola, o qual de-  
pois de experimentar as forças na campanha, e  
ostentar o seu valor, assentou praça na Sagrada  
Companhia de Jesus, aonde he amoroso Pay, e  
Patriarcha de muita gente grande. O Isaac da  
Ley Escrita foy aquelle, que por obedecer a seu  
pay Abraham, foy offerecer a Deos a vida em sa-  
crificio, e fizera sem duvida sacrificio da vida, se  
Deos por hum Anjo lhe não suspendera os golpes  
da morte. E o Isaac da Ley da Graça he S. Fran-  
cisco de Xavier, que por obedecer ao seu Abra-  
ham Santo Ignacio, foy ser Apostolo da India;  
aonde foraõ tantos os desejos, que teve de mor-  
rer Martyr, que mayor sacrificio fez em não  
morrer. O Jacob da Ley Escrita foy aquelle, que  
depois de ser casado com Lia, veyo a descan-  
çar nos braços de Rachel, por quem morria. E  
o Jacob da Ley da Graça foy S. Francisco de Bor-  
ja, o qual depois de ser casado, e de lhe morrer  
sua esposa, tiveraõ fim os seus desejos; morren-  
do na Sagrada Religiaõ da Companhia; para elle

mais que Rachel na fermosura. Abraham, Isaac, e Jacob, diz A Lapide, que são os tres Santos da Ley Escrita, de que se faz especial menção na Escritura, por terem sido singulares na Fé, e de singular exemplo na Religião: *Quia hi singularia dedere fidei, & religionis exempla.* E Santo Ignacio de Loyola, S. Francisco de Xavier, e S. Francisco de Borja são tres Santos Confessores da Sagrada Religião da Companhia, Canonizados pela Igreja, por terem sido na Fé, e na sua Religião de singular exemplo. Estes são os tres grandes Santos, com os quaes estão sentados à mesa no Ceo aquelles dous, que ajuntando com o occaso da morte o oriente da vida, tiverão da vida tão poucos annos, que hum não chegou mais que à dezoito, e o outro quando muito contou vinte e tres annos de vida: *Multi ab Oriente, & Occidente venient, & recumbent cum Abraham, & cum Isaac, & Jacob in regno caelorum.* Mas se o assentarse à mesma mesa denota igualdade entre os discumbentes, razão porque sómente os servos com os servos, os amigos com os amigos, e os Principes com os Principes se costumão sentar à mesma mesa; como he crível, que estejaõ assentados no Ceo à mesma mesa os dous Santos novos com os tres Santos velhos? Na terra bem sey eu, que os irmãos mais velhos se ajuntaõ igualmente à mesa

com



com os irmãos mais novos; mas no Ceo, aonde a igualdade se mede pelos merecimentos, como he possivel, que dous mancebos, que por conta-rem poucos annos de vida, serviraõ a Deos por poucos annos, se assentem à mesa com tres Santos, que senaõ morrerãõ de muito velhos, morrerãõ já de cançados; por terem servido sem descanso a Deos por muito tempo? Se eu quize-  
ra hoje allegar serviços, bem pudera dizer, que estes dous Santos foraõ como aquelles, que por se adiantarem em annos de serviços, principiaõ a servir a ElRey de poucos annos, e por esta conta facil me fora igualar os Santos novos com os velhos; mas como engrandecer as suas virtudes, e encarecer os seus merecimentos, poderá servir de assumpto aos Prégadores por muitos seculos; eu prescindindõ dos merecimentos de cada hum, digo, que todos os Santos saõ grandes no Ceo, e que todos saõ igualmente grandes, por chegarem a hum certo termo, donde não podem sair a mayor grandeza. Assim como qualquer Empe-  
rador em premio de alguns serviços, faz Princi-  
pes do seu Imperio aquelles, que o tem servido, para que o sirvaõ com mais honra, e canoniza, e dá a conhecer a sua grandeza com fazer assentar na sua presença; assim o Emperador do Ceo, e da terra faz a merce de fazer grandes Principes  
no:

no Ceo: *Mercedem laboris ego reddam vobis*, àquelles, que na terra lhe tem feito muitos serviços; e para que todos os reconheçam por grandes no seu Imperio, não só os faz assentar na sua presença: *Et faciet illos discumbere*; mas também lhe faz a honra de os servir à mesa: *Et transiens ministrabit illis*. Diz A Lapidé, que esta honra, que Deos faz no Ceo aos seus servos, he infinitamente mayor, do que quantas honras se podem fazer aos grandes Senhores: *Præ omnibus bonis Dominis, infinities maiorem fidelibus suis servis in cælo honorem exhibiturum, ut scilicet ibi eos ex servis faciat quasi Dominos*. Entre as cousas infinitas, dizem os Filósofos, que não pôde haver excessão, porque se hum infinito excedera outro, aquelle que ficasse diminuto, já não podia ser infinito; tal he a honra, que Deos faz no Ceo aos seus servos, que não podem ser mais grandes, nem mais honrados. Na terra nem todos os grandes tem o mesmo trato; porque são grandes por diferentes titulos, e huns são mais vezes grandes, que outros; mas no Ceo todos os Santos tem o mesmo culto, e todos se trataõ com a mesma veneração; porque todos são tres vezes grandes por tres titulos, por serem servos, por serem Principes, e por serem amigos de Deos. E como não podem sobir a mayor grandeza no Ceo; porque aquelle que fosse mais que servo,

servo, seria Senhor, aquelle que fosse mais que Principe, seria Emperador, e aquelle que fosse mais que amigo, seria o mesmo com Deos, por isso ficaõ todos no Ceo igualmente grandes.

Esta mesma igualdade parece nos quiz dar a conhecer o mesmo Christo, quando canonizou sua grandeza. No presente Euangelho temos huma rigorosa Canonizaçaõ dos Santos, porque se Canonizaçaõ em todo o rigor he aquella, em que o Pontifice, depois de beatificar os servos de Deos, os dá a conhecer a toda a Igreja por grandes no Ceo. Christo Pontifice Maximo: *Christus Pontifex Maximus*, como lhe chamou S. Paulo, depois de beatificar os servos de Deos: *Beati sunt servi illi*, disse ao Sacro Collegio dos Apostolos, para que os publicassem por toda a Igreja, que os havia de fazer grandes no Ceo, porque os havia de assentar à sua mesa: *Amen dico vobis, quod faciet illos discumbere*. Por tres titulos ficaraõ os Santos Canonizados, por tres vezes grandes no Reyno do Ceo: grandes, porque sem deixarem de ser servos: *Beati sunt servi illi*, servem a Deos no alto do seu Palacio: grandes, porque se trataõ como Principes, tendo assento diante do Emperador Supremo: *Nostrum recumbere* (diz Beda) *est quiescere in Regno*. E finalmente grandes, porque os trata como amigos, admit-

admittindo-os à sua mesa: *Et faciet illos discumbere*. Mas como Christo canonizou os seus Santos, como grandes servos, Principes, e amigos de futuro: *Faciet illos discumbere*, sem lhe exprefar o nome, nem declarar com distincão o individuo, nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. que como Vigario de Christo dá hoje os dias Santos na sua Igreja, da sua Cadeira publicou por Santos a S. Luiz Gonzaga, e a Santo Stanislaõ Kostka, obrigandonos a crer, como de Fé; que estão no Ceo estes dous servos, que estão no Ceo estes dous Principes do Imperio de Christo, e que estão no Ceo estes dous amigos de Deos:

Sylveir.  
Opusc. re-  
solut. 21.  
q. 1.

*Pontifex canonizans Sanctum* (diz Sylveira nos seus Opusculos) *obligat omnes fideles assentiri illum esse in cælis, & cum Christo regnare, & ut amicum Dei venerari*. Agora sim, agora que estes dous Santos estão Canonizados por servos, por Principes, e por amigos de Deos no Ceo, já se podem assentar no Ceo à mesa com Abraham, com Isaac, e com Jacob; porque se Abraham está Canonizado por amigo de Deos, Isaac por servo do Senhor, e Jacob por Santo no Ceo, como consta do capítulo terceiro de Daniel: *Neque auferas misericordiam tuam à me propter Abraham dilectum tuum, & Isaac servum tuum, & Jacob sanctum tuum*; tambem S. Luiz Gonzaga, e Santo Stanislaõ

dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislaw Kostka. 97  
nislao Kostka estão Canonizados por amigos de  
Deos, como Abraham, como servos do Senhor,  
como Isaac, e como Santos no Ceo, como Jacob.  
Como servos, são grandes no Ceo; como San-  
tos, são Principes do Imperio de Christo, e são  
validos, porque são amados do Emperador do  
Ceo.

Agora se entenderá, porque nosso Santissimo  
Padre Benedicto XIII. disse no Decreto, que  
passou proximo à Canonização de S. Luiz Gon-  
zaga, que se propuzesse a todos os feis, princi-  
palmente aos mancebos, para mayor gloria de  
Deos, para exaltação da Santa Igreja; e para cre-  
dito, e honra da sua Religião: *Ad maiorem Dei  
gloriam, Catholice Ecclesie exaltationem, & inclyte  
ipsius Societatis decus fidelibus universis, adolescen-  
tibus præsertim, venerandus, atque imitandus pro-  
ponatur juvenis.* E se hum só servo augmenta a  
gloria de Deos, se hum só Principe dilata o Im-  
perio de Christo, e se hum só valido pôde dar  
mais honra a tão illustre Religião; veremos a  
Deos fazendo mayor ostentação da sua gloria  
com mais dous servos; veremos o Imperio de  
Christo dilatar mais o seu dominio com mais  
dous Principes; e veremos a Sagrada Religião da  
Companhia accumular mais honras, por ter mais  
dous validos no Ceo. Para eu discorrer com acer-

to, e colhermos todos algum fruto, recorramos aos auxílios da graça Divina, por meyo de hum *Ave Maria*.

*Beati sunt servi illi . . . Amen dico vobis, quod  
præcinget se, & faciet illos discumbere.*

**G**Raças a Deos, que já S. Luiz Gonzaga, e Santo Stanislão Kostka estão sentados à mesa com Isaac em o Reyno do Ceo: *Et recumbent eum Isaac in regno cælorum*; porque Christo, como Pontifice Maximo, canonizando sua grandeza, disse, que os havia de fazer assentar igualmente à mesma mesa: *Amen dico vobis, quod præcinget se, & faciet illos discumbere*. Antes que estes dous Santos entrassem a ser grandes no Ceo, estava Isaac no Ceo entre os grandes; por quanto já era Canonizado por servo do Senhor no Ceo: *Propter Isaac servum tuum*; e agora, que nos obriga o Summo Pontifice a crer, que estão no Ceo estes dous servos do Senhor: *Pontifex canonizans Sanctum, obligat omnes fideles assentiri, illum esse in cælis*; forçosamente devemos crer, que todos são grandes no Ceo, porque os servos de Deos no Ceo são os grandes.

Diz Origenes, que não pôde haver cousa  
mayor,

mayor, nem honra mais superior, do que ser servo do Rey Celestial, e famulo do Creator: *Quid maius? Quid superius, ut quis sit Creatoris servus, & Regis cœlestis famulus? Non est hac maior gloria;* e com razaõ; porque se as mayores honras na terra se adquirem por servir o Rey, que honras terá quem servir o Rey Celestial? Confesso, que não pôde haver honra mayor, nem pôde haver mayor gloria, do que servir o Supremo Senhor de todos os que dominaõ, e Rey Supremo de todos os que reynaõ; mas da-se muita differença entre os servos, que servem na terra, e os que servem no Ceo ao Supremo Senhor do Ceo; e terra; porque os que servem na terra, são servos para o serviço, e para o trabalho, a quem paga conforme o seu merecimento: *Reddet unicuique secundum opera ejus.* Estes são os humildes, ou sejaõ Viscondes, Condes, Marquizes, ou sejaõ Duques, Archiduques, ou Principes, ou sejaõ Reys, Emperadores, ou Pontifices. Estes são, como lá dizem, os servos de cada abaixo; e os servos, que no Ceo servem a Deos, são aquelles, que por razaõ do estado, como dizem os Theologos, não tem esperanças de premio, mas antes o seu servir he premio dos seus serviços; porque serviraõ na terra a seu Senhor com trabalho, por isso servem o mesmo

Senhor no Ceo com honra, assistindo-lhe no Throno, e servindo-o no interior do seu Palacio: *Sunt ante thronum Dei, & serviunt die, ac nocte in templo ejus.* Estes são os servos, como lá dizem, de escada acima, porque sem passarem da escada do Ceo: *Angelôs quoque ascendentes, & descendentes, & Dominum inmixum scala.* Estes são os grandes no Ceo, ou sejaõ Anjos, Archanjos, ou Virtudes; ou sejaõ Dominações, Potestades, ou Principados; ou sejaõ Thronos, Cherubins, ou Serafins. Estes são os grandes, que assistem a Deos no Throno, e o servem no interior de seu Palacio. Mas como no Ceo ficou diminuto o numero dos Anjos, porque a terceira parte se riscou do seu serviço, não querendo por soberbos serem de Deos humildes servos, tratou Deos de buscar na terra quem o servisse no Ceo; porque não há razaõ, para que ficasse diminuto na grandeza, com que se tratava hum Senhor, que sempre foy, e ha de ser o mesmo na grandeza; e neste caso fez eleição dos homens para encher, e completar o numero dos Anjos; assim o diz A Lapide, seguindo a S. Gregorio, e a Santo Agostinho: *Numerum Angelorum lapsu iminutum per homines restituit, & implet.*

52 Mas que homens pôde haver na terra, que possaõ substituir a falta dos Anjos, que se perderão?



dos SS. Luiz Gonzaga ; e Stanislaõ Kostka. 101  
 raõ? Aquelles ; que vivem puramente ; diz S.  
 Matheus ; que depois de resuscitados por sua  
 virginal pureza , haõ de ser como Anjos no Ceo:  
*In resurrectione enim neque nubent ; neque nubentur ;*  
*sed erunt sicut Angeli Dei in celo.* Dos meninos  
 pela pureza , com que vivem ; se costuma dizer ,  
 que saõ Anjinhos quando morrem ; e finalmente  
 os Anjos quando se pintaõ , costumaõ-se pintar  
 mancebos , e na figura de mancebos appareceraõ  
 na casa de Abraham tres Anjos : *Cumque elevasset*  
*oculos , apparuerunt ei tres viri prope eum.* Assim  
 haõ de ser os servos de Deos para o servirem ;  
 como os grandes no Ceo ; haõ de ser puros des-  
 de meninos , e haõ de morrer como mancebos ,  
 para se parecerem com os Anjos. Estima Deos  
 tanto a mocidade intacta , que apertando-a nos  
 braços , como donzella ; lhe bebe o amor no pei-  
 to ; e no coração os primeiros affectos. Estes he  
 que Deos quer para o servirem ; porque diz  
 Chrysofomo ; que se ninguem quer o servo ve-  
 lho ; por ser inhabil para o serviço ; assim Deos  
 quer o servo moço ; *Si nullus vestrum vult possi-*  
*dere servum senem ; quanto magis Deus vult adole-*  
*centiam ; & tanquam intactam virginem ; eam sibi*  
*jungit ; ut ejus vitæ primitias ambiat.*  
 S. Luiz Gonzaga , e Santo Stanislaõ Kostka  
 viveraõ puramente ; como Anjos , desde a idade  
 de



Gen. cap.  
18.

Apud A.  
Lapidem  
1. Reg. c. 2.

de meninos até a idade de mancebõs; levou-os Deos na flor dos annos; porque se quiz servir no Ceo com servos moços. Mas que gloria para Deos achar na terra dous mancebos para o servirem no Ceo, como dous Anjos! E que inveja teriaõ os Anjos, que deixaraõ de servir a Deos, vendo a Deos com tanta gloria, por descobrir na terra dous moços capazes de o servirem no Ceo! Perguntou Deos a hum Anjo, que se perdera, depois de ter andado por toda a terra, se tinha considerado bem nas prendas de Job servo seu: *Considerasti servum meum Job?* Aonde o texto diz: *Servum meum*, leo Origenes: *Puerum meum*. E foy o mesmo, que se dissera, na consideração de Origenes, gloriando-se de ter tal servo: *Consideraste bem nas prendas do meu moço? Tu por soberbo te despediste do meu serviço; mas que importa, se tenho em Job hum servo mancebo; tu deixaste de me servir por soberba, mas agora morrerás de inveja; porque se em ti perdi hum Anjo, a falta de hum Anjo bem a póde substituir hum servo moço: Quasi glorians* (diz Origenes) *dicit nunc de solo Job puerum meum, hoc est, servum meum.* Com quanta pois inveja dos Anjos, que se perderaõ, estaraõ entre os grandes do Ceo estes dous Anjos? E quanta será a gloria de Deos, por se ver mais com dous servos, que não quize-

raõ

raõ outro estado na terra, por serem no Ceo servos de Deos entre os grandes, por razaõ do estado no Ceo: *Neque nubent, neque nubentur, sed erunt sicut Angeli Dei in celo.* O Santo Job, quando morreo, morreo pay de muitos filhos; e estes dous servos do Senhor, quando soraõ servir a Deos no Ceo, por razaõ dos poucos annos, deviaõ estar, como filhos, debaixo do patrio poder, ainda em casa de seus pays.

Muito do agrado de seu amo havia de ser sem duvida S. Luiz Gonzaga; porque sendo grande, e rico, se fez pobre, como Job, por servir a seu Senhor mais expedito. De Job advertio o texto, que era grande entre os Orientaes: *Eratque vir ille magnus inter Orientales.* E no oriente da vida começou S. Luiz Gonzaga a ser dos mayores entre os grandes. Deos tambem se quer servir dos bem nascidos; porque como he Senhor Soberano, devem ser fidalgos os seus servos. Eu entendo, que por lograr o foro de fidalgo; morreo o Bautista degollado, e com razaõ, porque foy o Bautista hum Santo de muito alto nascimento: *Inter natos mulierum non surrexit maior Joanne Baptistã.* E porque o faria Deos tambem nascido? Porque? Porque do ventre de sua mãy o escolheu Deos para seu servo: *Elegit me ex utero servum sibi.* Nasceo o Bautista para servir a seu Senhor;

Math.  
cap. 22.

Job cap. 1.

Isai. cap.  
19.

nhor, como grande no Ceo; *Hic erit magnus coram Domino*. E por amor de si fello mayor entre os grandes, quando nasceo. A fidalguia dos Santos não consiste naquellas qualidades, que costumão pôr os homiens em grande predicamento; a sua fidalguia he aquella graça, a que chamaõ os Theologos qualidade, que santifica.

Esta grande qualidade foy o Bautista, quando nasceo para servir, como grande, o Senhor no Ceo; e bem pôdemos dizer, que do ventre de sua mãy escolheo Deos a S. Luiz Gonzaga para o servir no Ceo, como grande: *Hic erit magnus coram Domino. Elegit me ex utero servum sibi*. Porque quando nasceo, nasceo, como o Bautista, de grande qualidade; pois temendo-se hum grande perigo em seu felicissimo parto, se lhe applicou o Sacramento do Bautismo antes de nascer de todo ao Mundo; e como por este receyo recebeo; antes de nascer, de todo a qualidade da graça do Bautismo, bem se pôde dizer, que nasceo, como o Bautista, de grande qualidade. Desta mesma qualidade he toda a fidalguia do Ceo; e por isso o Bautista logrou a excellencia de ser hum Anjo na terra: *Ecce ego mitto Angelum meum*. A S. Luiz Gonzaga chamou sua mãy o seu Anjo, por lhe parecer em tudo com o Bautista. Estes são os ser-

dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka. 105  
falta dos Anjos no Ceo : por amor de si faz estes  
grandes ; porque só servindo-se com estes gran-  
des , póde ostentar sua gloria , e fazer ostentaçaõ  
de sua grandeza : *Elegit me ex utero servum sibi.*  
*Hic erit magnus coram Domino.*

Daqui se infere , que Santo Stanislaõ Kostka  
naõ he taõ grande no Ceo , como S. Luiz Gon-  
zaga , por ser de mais illustre nascimento que  
aquelle , e por ser Anjo na estimaçaõ de sua mãy,  
que muitas vezes lhe chamava o seu Anjo. Dan-  
do a cada hum o que he seu , he verdade , que  
houve desigualdade em os nascimentos , na fidal-  
guia , e na estimaçaõ ; mas que importa , se estaõ  
servindo no Ceo o mesmo Senhor ? Ambos no  
Ceo saõ servos de Deos , e como saõ igualmente  
servos , saõ tambem igualmente grandes. Assim  
como na terra aquelles ; que saõ grandes pelos  
mesmos titulos , ainda que sejaõ huns de mais il-  
lustre nascimento , e fidalguia , do que outros , to-  
dos tem o mesmo tratamento , por serem gran-  
des pelõs mesmos titulos ; assim no Ceo todos  
os servos de Deos tem o mesmo culto , e vene-  
raçaõ , por serem igualmente servos , ainda que  
huns sejaõ Anjos , e outros sejaõ homens.

Quando o Euangelista mimoso , arrebatado  
de hum superior impulso , entrou a ver , e exami-  
nar as grãdezas do Ceo , reverente se lançou aos

pês do primeiro Anjo, que encontrou: *Cecidi ad pedes ejus*. O Anjo, como cortezaõ do Ceo, lhe disse, que visse o que fazia, e que outra vez o não fizesse: *Vide, ne feceris*. Sey eu, que na casa de Abraham, quando entraraõ tres Anjos, elle os sahio a receber, e prostrado por terra, os adorou: *Cucurrit in occursum eorum de ostio tabernaculi sui, & adoravit in terra*. Pois se Abraham, tendo Patriarcha, reconheceo nos Anjos preexcellencia; porque a não ha dè reconhecer no Ceo o Evangelista? Porque o mesmo Anjo deu a resposta: *Vide, ne feceris, conservus tuus sum*. Eu sou hum servo de Deos, como vós sois; porque sou conservo comvosco, e como somos grandes pelos mesmos titulos, havemos de ter o mesmo tratamento; nem eu hey de pôr o joelho no chaõ diante de vós, nem vós haveis de ajoelhar diante de miim: *Vide, ne feceris*. Porque se vós sois servo do Senhor, eu tambem sou servo de Deos: *Conservus tuus sum*.

A esta resposta, que deu o cortezaõ do Ceo, ainda podia caber por cortezia huma instancia do Evangelista; porque toda a geração de Abraham se compoem de servos de Deos, como disse o Profeta Rey: *Semen Abraham servi ejus*. E não obstante ser Abraham o mayor dos servos, reconheceo a preexcellencia dos Anjos. Assim foy,

mas

mas foy , porque foy na terra ; mas o Euangelista estava no Ceo : os servos na terra todos são pequenos , e humildes , e no Ceo todos são grandes ; affim diz o Anjo ao Euangelista : Se fora na terra , en como Anjo , e vós como homem ; mas no Ceo , ainda que sejamos defiguaes pela natureza , somos iguaes pela ferventia ; ambos somos servos no Ceo , e por isso de igual grandeza : *Cecidi ad pedes ejus ; vide , ne feceris , conſervus tuus ſum.* Ainda que S. Luiz Gonzaga foſſe Anjo , como o Bautiſta , e Santo Stanislaõ Kofka hum mancebo , como o Euangelista , como chegaraõ a ſer no Ceo servos de Deos , são igualmente grandes no Ceo ; terá hum mais merecimentos , e mais graos de gloria , do que o outro , mas como ambos do meſmo Senhor são servos , são grandes com igualdade , porque o são pelos meſmos titulos.

Agora ſe dará Deos por mais bem ſervido no Ceo , porque tem mais dous grandes para o ſervirem ; e vendo-ſe com mais dous servos , he certo , que agora ſe trata com mais grandeza ; não fora tanta gloria para Deos , ſe tivera por agora ſómente hum ſervo para o ſeu ſerviço ; porque para o ſervir ſómente hum ſervo , he pouco ; mas tendo para o ſeu ſerviço mais hum Anjo com hum mancebo , já com eſte augmento póde of-

tentar mais sua grandeza, e fazer mayor ostentação de sua gloria.

Ifai. cap.  
49.

*Parum est, ut sis mihi servus*, dizia Deos, falando com Christo, em quanto Homem: Pouco he para mim, que sejas o meu servo: Tu Israel es o meu servo, porque em ti me hey de gloriar: *Servus es tu Israel, quia in te gloriabor*. Pois se em Christo, em quanto Homem, tinha Deos hum grande para o seu serviço: *Hic erit magnus*, como he pouco para Deos taõ grande servo? *Parum est*; ao mesmo tempo, que diz se ha de gloriar, porque Israel he o seu servo, com que se ha de servir? Sim; porque Christo, em quanto Homem, era hum servo somente; mas Israel eraõ dous servos; porque dous servos se representavaõ em Israel, hum era o Anjo, outro era Jacob: *Vocatur Israel (diz o A Lapide) quia typus fuit Jacob cum Angelo*. E como Deos queria fazer ostentação da sua gloria, como diz Lyra: *Servus meus es tu, per te ostendam gloriam meam*; achou Deos, que hum servo era pouco, ainda que fosse taõ grande, como a humanidade de Christo para ostentação da sua grandeza: *Parum est, ut sis mihi servus*, e que bastavaõ dous servos, com Jacob, e o Anjo, para fazer ostentação da sua gloria: *Servus meus es tu Israel, per te gloriam meam ostendam*. Aonde o texto diz: *Parum est, ut sis mihi servus*, he



he pouco; que sejas o meu servo, diz a Interli-  
nha: *Magnum est tibi, ut voceris puer meus*, como  
dizendo: Para ti he grande honra seres meu ser-  
vo; mas para mim he pouco seres meu servo;  
porque para credito de tua grandeza, ainda que  
sejas hum somente, bastate a honra, que te faço  
em te admittir no meu serviço: *Magnum est tibi,*  
*ut voceris puer meus*; mas he pouco para mim se-  
res meu servo, por seres hum: *Parum est, ut sis*  
*mibi servus*; Israel, sim, que já são dous; hum  
Jacob, e o outro o Anjo: *Israel, Jacob cum Ange-*  
*lo*. E hum Senhor, que tem dous servos, já pôde  
ostentar a gloria de Senhor: *Servus meus es tu Is-*  
*rael, per te gloriam meam ostendam*.

Ainda que estes dous servos do Senhor, pa-  
rece se déraõ as mãos, para irem servir no Ceo à  
Deos ambos de dous: como hum sobio ao Ceo  
primeiro, do que outro, porque quando S. Luiz  
Gonzaga para o Ceo se ausentou, como Anjo,  
Santõ Stanislaõ na terra ficou, como Jacob; di-  
ria Deos a S. Luiz Gonzaga, o que disse a Christo;  
em quanto Homem: *Magnum est, ut voceris puer*  
*meus*. Grande honra te faço em te admittir ao  
meu serviço; porque ficas sendo moço fidalgo;  
sendo meu servo; mas para ostentaçãõ de minha  
gloria, tenho pouco em ti, por seres hum servo  
sõmente: *Parum est, ut sis mibi servus*. Quando

eu te vir nos braços de Jacob ; ou quando eu vir a Stanislaõ a braços comtigo no Ceo , hey de ter no Ceo mais dous servos comtigo ; entaõ hey de fazer ostentaçaõ de minha gloria : *Per te gloriam meam ostendam* ; porque entaõ se verá no Ceo Jacob , e mais hum Anjo : como a grandeza dos Senhores se ostenta com a multidaõ dos servos , quando tiver mais dous servos no Ceo , entaõ ostentarey minha grandeza , e entaõ farey ostentaçaõ de minha gloria : *Israel , Jacob cum Angelo , per te gloriam meam ostendam*.

Já foy Deos servido revelar a toda a Igreja , que tem mais dous grandes no Ceo , para o servirem ; porque se os grandes do Mundo saõ conhecidos por toda a terra , he justo , que os grandes do Ceo sejaõ reconhecidos por todo o Mundo , para que sabendo o Mundo a grandeza dos servos de Deos , saiba tambem a ostentaçaõ , que faz Deos da sua gloria com mais dous servos no Ceo . A seus irmãos disse Joseph , referissem a seu pay a gloria , com que se tratava , quando com os grandes do Egypto se servia : *Nuntiate patri meo universam gloriam meam* . E para que saiba o Mundo , como Deos se trata no Ceo , a todo o Mundo faz sabedor de sua grandeza , fazendo com mais dous servos no Ceo , ostentaçaõ de sua gloria : *Ad maiorem Dei gloriam omnibus fidelibus proponatur* . Senhor,

dos SS. Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka. 111

nhor, não sey, se vos hey de dar o parabem pela grandeza, com que vos tratais, se vos hey de render as graças pelo favor, que nos fazeis. Huma, e outra couisa deve ser; porque ao mesmo tempo, que ostentais a vossa gloria com mais dous servos no Ceo, honrais a nossa natureza tambem, fazendo assentar os homens com os grandes do Ceo à vossa mesa: *Beati sunt servi illi, quos cum venerit Dominus, invenerit vigilantes. Amen dico vobis, quod praecinget se, & faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis.*

Graças a Deos, que já S. Luiz Gonzaga, e Santo Stanislaõ Kostka estaõ assentados à mesa com Jacob em o Reyno do Ceo, como Christo em profecia lhe tinha dito: *Et recumbent cum Jacob in regno caelorum.* Porque o mesmo Senhor, por canonizar sua grandeza, os fez assentar à mesma mesa: *Et faciet illos discumbere.* Canonizado por Santo estava Jacob: *Propter Jacob Sanctum tuum;* e estes dous Bemaventurados já de justiça se devem assentar com Jacob à mesa; porque estaõ igualmente Santos Canonizados; pois nosso Santissimo Padre Benedicto XIII. pela Canonizaçaõ, que fez destes dous Santos, obriganos a todos a crer, que estaõ reynando com Christo: *Pontifex canonizans Sanctum; obligat omnes fideles assentiri; illum esse in caelis, & cum Christo regnare.*

Diz

Cap. 7.

Diz o Profeta Daniel, que haõ de tomar posse do mesmo Reyno os Bemaventurados Santos do Altissimo: *Suscipient autem regnum Sancti Dei altissimi.* E A Lapide commentando este texto diz, que daqui se infere, que todos os Santos haõ de ser eternamente Reys Celestiaes, dominando em o Ceo, e em todo o Orbe: *Hinc patet Sanctos omnes in caelo fore reges caelestes, & aternos, qui caelo, totique orbi dominabuntur.* O dominio, que tem os Santos em todo o Mundo, todos os dias se está vendo; porque saõ taõ poderosos, que todos os dias estaõ fazendo prodigios, e todas as creaturas da terra estaõ rendidas aos seus imperios. Huns fizeraõ parar o Sol, outros fizeraõ mover os montes, outros suspender as aguas, e finalmente a todos os quatro elementos se tem extendido o seu dominio. Mas no Ceo, aonde Deos he Emperador, ha de reynar hum servo de Deos? Admiravaõ-se os Montanhezes de ouvir dizer, que o Baurista havia de ser grande diante de seu Senhor: *Hic erit magnus coram Domino.* E quanto mayor motivo temos para a nossa admiração, saber, que reynaõ os Santos na presença do seu Rey. Quando aquelle Embaixador do Ceo deu à Rainha dos Anjos aquella embaixada, em que lhe disse da parte de Deos, que havia de conceber hum Filho, logo lhe disse, que havia de reynar

reynar no Ceo: *Ecce concipies, & paries filium, & regnabit in domo Jacob in æternum. In cælo regnabit,* diz A Lapidè. Reparou muito a Senhora, como isto podia ser: *Quomodo fiet istud?* Como he possível, que isto seja? Sem obra de varaõ ha de nascer este Filho, e hum tal Filho, que ha de reynar no Ceo? No Ceo, aonde Deos tem o seu Throno, ahi ha de reynar o meu Filho? No Ceo, que he o Rèyno de Deos, ahi ha de ser o meu Filho Rey? *Quomodo fiet istud?* Sim. Dizia o Anjo; porque haveis de dar à luz hum Filho Santo, e taõ Santo, que se ha de chamar Filho de Deos o voffo Filho: *Quod ex te nascetur Sanctum, vocabitur Filius Dei.* E quem ha de ser Santo na terra, bem pôde reynar no Ceo. Deu a Senhora o seu consentimento, fazendo alto conceito da grandeza, e excellencia, que se deve fazer de quem he Santo, e ficou na suspenção de tanta grandeza.

Da mesma soluçãõ, que deu o Anjo ao reparo da Senhora, se me offerece mayor duvida; porque se Christo he Santo, que havia de reynar no Ceo, reynando todos os Santos com Christo, será huma confusãõ no seu Reyno; por serem muitos a reynar? A isto respondo, que he taõ dilatada a Coroa de Christo, que comprehendê hum dilatado Imperio, como consta do primeiro.

Livro dos Reys: *Dominus judicabit fines terræ, & dabit imperium regi suo, & sublimabit cornu Christi sui.* E como hum dilatado Imperio se compoem de muitos Reynos, tem muitos Principes reynantes, que, como Principes do Imperio, reynaõ em diferentes partes. Assim o quiz dizer Origenes, commentando aquellas palavras: *Super omnia bona sua constituet eum. Eos quidem constituet super omne regnum suum, non autem singulos super omnia; sed unumquemque eorum super aliquam partem regni sui.* Assim como se compoem de muitos Reynos qualquer Imperio, de muitas Cidades, e muitos Palacios; assim o Imperio de Christo he hum aggregado de muitos edificios, de muitas casas, de muitas Cidades, de muitos Reynos. Destes edificios nós somos as pedras, e nós os edificamos: *Tanquam lapides vivi superædificamini.* Nós somos os Reynos, e nós somos os que reynamos: *Fecisti nos Deo nostro regnum, & Sacerdotes, & regnavimus super terram.* Nós edificamos as Cidades, em que vivemos: *Jerusalem edificatur, ut civitas, cujus participatio in id ipsum.* E finalmente nós fazemos as casas, em que moramos: *Ædifica tibi domum in Jerusalem.* De modo, que todos somos edificios da Igreja Triunfante, e Militante; e todos somos os edificadores destes mesmos edificios. E a razão, porque se

Apocal.  
cap. 3.

Psal. 121.

3. Reg.  
cap. 2.

se não augmentão os edificios da Igreja no Ceo, he, porque os obreiros não tem na lua mão tudo, o que he necessario, para augmentar a obra; porque deste modo se trabalha na terra. Acarretão-se as pedras do monte da soberba, isto he, da primeira culpa, e conduzidas até a porta da Igreja, isto he, do Sacramento do Bautismo, desgastão-se com os picos da penitencia, mas vão a subillas pelo guindaste da Confissão, e succede, que por falta de apparelho, cahem as mais das pedras no mais profundo do abyssmo: *Tanquam lapides ad profundum*. E como os edificios da Igreja são de pedra sobre pedra, cahindo muitas pedras, não se podem augmentar muitos edificios.

Não faltaõ os obreiros, nem os edificadores; porque os Prégadores trabalham na terra, e os Santos edificão no Ceo. Falta o apparelho necessario, para se fazerem sobir as pedras pelo guindaste da Confissão: esta falta he, a que faz parar a obra; porque primeiro, que se firme, e assente huma pedra sobre outra pedra, cahem muitas pedras; mas como estes dous Principes tem medido as mãos a esta obra, em breve tempo se edificarão grandes edificios na Igreja, e se augmentará o Imperio de Christo. Os edificios se tem augmentado com mais duas pedras preciosas, e se iraõ edificando com mais dous edificadores so-

beranos. Mas como poderão elles dous Principes edificar, estando no Ceo? Os Patriarchas das Religioens, os Prégadores, e Confessores tem dilatados dominios no Ceo; mas foy, porque trabalharaõ muito na terra; mas no Ceo, aonde tudo he descanso sem fadiga, como poderão estes dous Santos trabalhar na obra? Como poderão edificar, e edificar sem trabalho? Como? Como Salamaõ em hum texto nos ensina a edificar: *Ædificans ædificavi domum in habitaculum tuum, firmissimum solium tuum in sempiternum.* Eu, Senhor, edifiquey edificando huma casa para vosso habitaculo, e solio sempiterno. Os trabalhadores edificaraõ com as mãos trabalhando, e eu com o exemplo edifiquey edificando: *Ædificans ædificavi domum.* Para se verificar, que o Templo de Salamaõ foy edificado por elle, não foy necessario, que lhe puzesse as mãos, como official, bastou assistir com as despezas, e com as direcções; assim para se levantarem grandes edificios, Cidades, e Monarchias no Imperio de Christo, não he necessario ser grande Prégador, basta ser grande exemplar; porque nas obras moeraes mais edifica o exemplo dos Principes, do que a palavra dos Prégadores.

A quem não edificará hum S. Luiz Gonzaga, filho de hum Principe do Imperio, primo dos

Duques



Duques de Mantua, e Marquez de Castilhõne, que podendo dominar sobre os seus Vassallos no Thronõ, se poz a servir aos pobres, e enfermos no Hospital? A quem não edificará Santo Stanislaõ, filho dos mais illustres de Polonia, que podendo fazer esmola aos ricos, andou pedindo esmolas, como pobre? A estes, e outros actos de humildade desceraõ estes dous grandes dos altos montes da opulencia, e da soberania; e como não só edificaraõ com estas acções a quem as vio, mas ainda hoje estaõ edificando o Mundo todo, que as reconhece, bem posso dizer, que são aquelles, que tem edificado muitas Cidades, e grandes Monarchias no Ceo.

De dous Santos fallou o Profeta Isaias, que até agora não se sabe certamente os Santos, de que fallou; porque os Expositores, huns dizem, que foraõ huns, e outros dizem, que são outros; mas o certo he, que hum era minimo, e outro era pequeno. O minimo disse o Profeta, que havia de ser para dez mil: *Minimus erit in mille*; e Isai. cap. 60. o pequeno, que havia de ser para fortissima gente: *Parvulus in gentem fortissimam*. São Jeronymo explicando este lugar, diz, que o minimo seria Principe de grande gente em o Ceo; e que o pequeno teria poder sobre cinco, ou dez Cidades: *Minimus erit Princeps magnæ gentis in caelestibus;*  
qui

*qui parvulus fuerit, erit in mille habens potestatem super quinque, vel decem civitates.* Se mediramos estes dous Santos pelos annos, S. Luiz seria o pequeno, e Santo Stanislao o minimo, por mais pequeno; mas como pequeno, e minimo são termos, com que se explica a humildade, para sabermos, qual he o pequeno, e qual he o minimo, havemos de saber, qual he o que foy mais humilde?

O mais humilde he aquelle, que desce de mais alto, e por esta razão S. Luiz Gonzaga foy o mais humilde; porque desceo de ser Principe. Melhor Santo Stanislao, como consta de sua vida, reconhecia por Anjo, não só o que era seu igual, mas ainda qualquer seu inferior; porque em o seu noviciado dizia, que se envergonhava de andar diante dos Anjos; e nesta consideração ficava elle sendo pequeno, a respeito de hum grande. E S. Luiz Gonzaga considerava hum Deos na pessoa do mais humilde Cofinheiro de sua Religião; porque quando este o mandava servir em algum ministerio, costumava dizer, que Deos lhe fallava pela sua boca, e por este modo sobia o seu inferior a ser maximo, para elle ficar sendo minimo. O que supposto, vem a ser S. Luiz Gonzaga o Principe de grande gente no Ceo: *Minimus erit Princeps magnæ gentis in cælestibus*; e

Santo

Santo Stanislaõ Kostka o pequeno, com poder, ou dominio sobre cinco, ou dez Cidades no mesmo Imperio: *Qui parvulus fuerit, erit in mille habens potestatem super quinque, vel decem civitates.* Estas são as Cidades, e os edificios; com que estes dous Principes do Imperio, augmentarão o Imperio de Christo; e cada vez irá em mais augmento taõ Sagrado Imperio; porque ainda estando reynando com Christo, edificaõ edificando casas para Deos: *Ædificans edificavi domum in habitaculum tuum, firmissimum solium in sempiternum;* porque não haverá grande na terra, que vendo pela sua humildade sobir a reynar no Ceo hum por minimo, outro por pequeno, que não fique edificado, como Sagrado Templo de Deos, como alto Palacio de seu Senhor, como nobre Cidade do Altissimo, e como Reyno feudatario do Sagrado Imperio, podendo dizer edificados por taõ grandes Principes: *Fecisti nos Deo nostro regnum.*

Se o Senhor S. Luiz Gonzaga edificara tantas casas para Deos, quantos Vassallos tem havido nos seus Estados, desde que está no Ceo, bastava para no Ceo ter muitos dominios. Se Santo Stanislaõ edificara tantas Cidades para augmentar o Imperio de Christo, quantas tem o Reyno de Polonia, de que he natural, e Padroeiro, bastava

tava para fazer hum dilatado Imperio. Mas como hoje no Ceo são dous Apostolos, que Deos constituiu Principes sobre toda a terra: *Constitues eos Principes super omnem terram*; quando se edificarem poucos, sempre se edificarão dous Reynos; e dous Reynos juntos ao de Christo, com quem reynão, fazem tres Coroas, que bastaõ para coroar Emperador a Christo; pois sendo Christo Rey Coroado no seu Reyno, para se coroar Emperador, e para fazer hum dilatado Imperio, tem em S. Luiz Gonzaga, e Santo Stanislaw Kostka mais duas Coroas.

Jerem.  
cap. 61.

No sentir de Lyra fallava toda a Igreja pela boca de Jeremias, dizendo estas palavras: *Gaudens gaudebo in Domino; propter Sion non tacebo, & propter Jerusalem non quiescam*. Não descançarey de louvar a Deos, e nunca deixarey de estar dando as graças ao Altissimo, por amor do monte de Sião, e por respeito de Jerusaleem; porque tu, ó monte Santo de Sião, serás huma Coroa de gloria na mão do Senhor: *Eris coronâ gloriæ in manu Domini*; e tu Jerusaleem, serás Coroa de hum Reyno nas mãos de Deos: *Et diadema regni in manu Dei tui*. O monte de Sião representa hum Santo: *Super Sion montem Sanctum ejus*; e a Cidade de Jerusaleem representa outro Santo: *Vidi civitatem Sanctam Jerusalem*. E aonde os Santos são dous; não

naõ me admira , que sejam duãs as Côroas. O que resta saber he , que dous Santos sejam estes? Para o que bem sabem todos , que nos montes se representaõ os Principes , e nas Cidades os Nobres. Principe foy S. Luiz Gonzaga ; Nobre foy Santo Stanislão Kostka : logo estes saõ os Principes reynantes , que bastavaõ para coroar a Christo Emperador , pois com dous Reynos lhe augmenta- raõ os dominios , e com duas Coroas lhe dilataõ o Sagrado Imperio. E como duas Coroas juntas com a Côroa de Christo fazem tres , já Christo podia ser Emperador Coroado com tres Coroas. Oh dilatado Imperio de Jesu Christo ! Com razãõ te alegras com duplicados gostos : *Gaudens gaudebo* ; porque hoje com mais duas Coroas estã mais dilatado Imperio. Dã tambem graças a Deos ; porque sem ser à força de armas , dilatou com mais dous Reynos os teus dominios. Renderaõ-se a teu Imperio estes dous Principes reynantes ; porque antes querem paz eternamente , do que guerras vivas com todo o Inferno. Nunca foraõ vencidos dos inimigos da alma , mas antes ven- cendo , sahiraõ sempre triunfantes. E por esta razãõ os assentou Deos à sua mesa no Ceo , como Principes : *Amen dico vobis ; quod præcinget se , & faciet illos discumbere.*

Graças a Deos finalmente , que já S. Luiz

Q

Gon-

Gonzaga, e Santo Stanislao Kostka estão assentados à mesa com o seu Abraham em o Reyno do Ceo: *Et recumbent cum Abraham in regno caelorum*; porque Deos, para canonizar sua grandeza, os fez assentar à mesma mesa: *Amen dico vobis, quod faciet illos discumbere*; e já no Ceo estava Abraham por amigo de Deos Canonizado: *Propter Abraham dilectum tuum*. Agora nosso Santissimo Padre Benedito XIII. nos obriga a venerar Canonizados por amigos de Deos estes dous Santos em o Ceo: *Pontifex canonizans Sanctum, obligat omnes fideles assentiri illum esse in caelis, & ut amicum Dei venerari*. E como todos são amigos de Deos, justo foy fazellos assentar à mesma mesa, que Deos poz em o Ceo para os seus amigos.

Se Deos não tivêra dito, que tem amor a quem o ama: *Ego diligentes me, diligo*, quem havia de presumir, que Deos havia de ter amor ao homem, por mais que o homem fosse amante de Deos? Para todo o homem amar a Deos, não faltaõ em Deos motivos, que lhe desentranhem do coração os affectos; mas para o homem ser amado de Deos, só no mesmo Deos se póde descobrir motivo; porque só por amor de Deos, poderá Deos ser seu amigo. Bemaventurado aquelle, que chegou a ter hum amigo tão grande, como Deos! porque sendo de Deos amado, ficou

ficou de Deos sendo valido. Ao Euangelista mimoso, huns lhe chamaõ o Amado, outros o Valido; porque ser amado, e ser valido de Deos, tudo he o mesmo. Querendo Azarias alcançar de Deos misericordia, pediolla por amor de Abraham: *Neque auferas misericordiam tuam à me, propter Abraham dilectum tuum*; como quem sabia, que Abraham por ser dilecto, havia de ter valimento com Deos; porque não podia ser amado, e deixar de ser valido. Amados de Deos, como Abraham, são estes dous amigos de Deos; porque como o amar he reciproco, por ser amor de amigos, são amantes; e são amados. E tem a Sagrada Religiaõ da Companhia agora no Ceo mais dous validos; e com mais dous validos, e do Rey validos, vede, que augmentos terá esta Religiaõ Sagrada.

De Abraham nasceo Isaac, de Isaac nasceo Jacob, e de Jacob nasceraõ Joseph, e Bejamim; e porque Joseph foy valido de Faraõ, Rey do Egypto, por isso se vio a casa de Abraham com tantos augmentos, que dominou sobre dozê Tribus. E se teve tantos augmentos a casa de Abraham, por ter hum valido Rey, como foy Joseph, que augmentos teria, se Bejamim fora tambem valido? Na Sagrada Religiaõ da Companhia, Santo Ignacio de Loyola foy o Abraham, de

quem nasceo Isaac , S. Francisco Xavier foy o Isaac , de quem nasceo Jacob , e S. Francisco de Borja foy o Jacob ; de quem nascerao S. Luiz Gonzaga , como Joseph ; e Santo Stanislao Kostka , como Bejamim . Todos foraõ Fidalgos nas Estrellas ; porque Santõ Ignacio de Loyola foy das Casas solares de Loyola , e Balda ; S. Francisco Xavier da Casa de Xavier , illustre , e antiga em Navarra ; S. Francisco de Borja , Duque de Gandia ; S. Luiz Gonzaga , Marquez de Castilhone ; e Santõ Stanislao Kostka dos mais illustres de Polonia . E sendo como as Estrellas do Ceo pela nobreza do sangue , e pela fidalguia da santidade , agora se augmentarãõ em numero , como as Estrellas do Ceo : *Multiplicabo semen tuum , sicut stellas cali* ; porque se o valimento de Joseph deu occasião a que se augmentasse a casa de Abraham com doze Tribus , como se augmentará a Sagrada Religião da Companhia com dous validos de Deos , como saõ por Joseph , S. Luiz Gonzaga , e por Bejamim ; Santo Stanislao !

Genes. cap.  
26.

O mayor empenho dos validos he augmentar as suas casas , e toda a sua geraçãõ ; e como todos dominaõ o generoso coração dos Principes , recebendo às mãos cheas os favores , fazem favor aos parentes , depois de ter as mãos cheas . Os validos de Deos tambem saõ amigos dos seus ;  
como



como pedem a Deos o que Deos quer , tem quanto querem de Deos ; e valem aos seus ; quanto podem ; por terem já para si quanto querem. Mas faltanos saber o que podem fazer aos seus os amigos , e os validos de Deos. De Moysés disse o Sapiientissimo Lyra , que pode fazer Principes aos seus descendentes , e deixar aos seus posteros a propria dignidade: *Potuitque successores principatus filios suos facere ; & posteris suam relinquere dignitatem* ; e a razão he ; porque pode fazer tanto aos seus ; ( diz o mesmo Lyra ) foy , porque Moysés foy amigo de Deos , e fallou a Deos de cara a cara: *Moyfes amicus Dei , cui facie ad faciem Deus locutus est*. E se hum amigo de Deos , como Moysés , pode fazer Principes os seus , e deixar aos seus posteros a propria dignidade , que fariaõ Moysés , e mais Elias , se se ajuntassem a pedir a Deos pelos seus ? Se hum só valido pode tanto huma vez , que fallou com Deos por pouco tempo , que fariaõ aos seus douts taõ validos de Deos ; como o Moysés , e o Elias da Ley da Graça ? Ambos à vista de Deos para sempre ; e ambos amigos de Deos por toda a eternidade ? Que ? Fariaõ Principes seus. Bem podem os Apostolos da Sagrada Companhia de Jesu ter humas bem fundadas esperanças de terem mais Santos no Cêo , por terem na Bem-  
aventu-

aventurança, com os mais, dous amigos de Deos a rogar pelos seus.

Serm. de  
Transfig.

Quando Christo no Tabor com huma escaça luz de sua gloria nos deu huns vislumbres da sua Bemaventurança, diz S. Léão Papa, que se fundarão humas grandes esperanças de se unirem na Igreja Triunfante os membros com a Cabeça; os membros, que são os Santos, com a Cabeça; que era Christo: *Non minori providentia spes Sancte Ecclesie fundabatur, ut ejus sibi honoris consortium membra promitterent, quam in capite prefulsissent.* Estas esperanças, em que se fundava a Igreja, de se unirem os membros com a Cabeça no alto monte da gloria, fundavao-se sobre o fundamento dos Apostolos, e dos Profetas, que se achavao na gloria daquelle monte. Os Apostolos erao S. Pedro, Santiago, e S. Joao; os Profetas erao Moyses, e Elias: todos erao amigos de Deos, porque estavao, como no Ceo, aonde Deos trata os servos, como amigos: *Jam non dicam vos servos, sed amicos.* E advertio Hugo Cardeal, que estava Moyses rogando a Deos pelo seu Povo: *In hac apparitione Moyses oravit pro populo suo.* E quando no Ceo estavao os amigos de Deos rogado a Deos pelos seus, terao bem fundadas as esperanças de se ajuntarem mais Santos no Ceo; naõ se fundavao as esperanças nos Apóstolos,

tolos, que estavaõ na terra, fundavaõ-se nos tres Apostolos, e nos dous amigos de Deos, que estavaõ à vista de Deos no Ceo.

Neste monte, que foy hum retrato da Jerusalem Celestial, em que lograõ a vista de Deos todos os Bemaventurados, se me estaõ representando os principaes Santos Confessores da Sagrada Religiaõ da Companhia, que estaõ na Bemaventurança. Tres eraõ os Apostolos da Companhia de Jesus, que estavaõ gozandõ da gloria de Deos; e advertio o Euangelista S. Mattheus, que se ajuntaraõ mais dous com estes tres: *Apparuerunt Moyses, & Elias loquentes cum Jesu.* Dos tres hum eraõ o Principe dos Apostolos, e neste se representava o Principe, e Patriarcha dos Apostolos Santo Ignacio; os dous eraõ os dous irmãos Santiago, e S. Joaõ, e nestes se representavaõ os dous Franciscos, irmãos pela Religiaõ; e irmãos em nome, S. Francisco Xavier, e S. Francisco de Borja; e nos dous Santos, que de novo appareceraõ, fallando com Jesus na companhia dos tres: *Apparuerunt Moyses, & Elias loquentes cum Jesu;* se representaõ os dous Santos novos na Companhia de Jesus; S. Luiz Gonzaga, qual outro Moyses junto da Carça, se abrazava no fogo do anior de Deos; e Santo Stanislaõ, qual outro Elias arrendo em fogo de amor de Deos; se arrebatava muitas

Math.  
cap. 17.

John 9  
4-10

muitas vezes. De Moysés, e Elias, disse Hugo Cardeal, que com huma simplicidade santa erão amigos de Deos: *Simplices, & amici*; e dous amigos de Deos, juntos com mais tres amigos, fallando com Deos de cara a cara: *Loquentes cum Jesu*; com ração se fundavaõ grandes esperanças de muitos Santos ao Ceo: *Spes Sanctæ Ecclesiæ fundabatur. Moyses oravit pro populo suo.*

Ecclef.  
cap.46.

Quê senão ha de esperar de hum S. Luiz Gonzaga, sendo desde menino, amigo de seu Senhor; fazendo em tudo a vontade de Deos, para Deos ser seu amigo? De Samuel diz o Ecclesiastico, que ungira muitos Principes em a sua geração: *Unxit Principes in gente sua*; porque Deos fora seu amigo, ou porque fora muito amado de Deos: *Dilectus à Domino Deo suo Samuel, Propheta Domini.* Foy Samuel hum vivo retrato de S. Luiz; porque sendo hum Principe tambem dotado, foy hum Religioso, que por servir a Deos, andou ensinando os Estudantes no Collegio; assim o diz Genebrardo, fundado naquellas palavras do primeiro Livro dos Reys: *Vidi turmam scribarum laudantium, & Samuelem stantem, docentem super eos.* Tanto fez Samuel estando na terra; e que fará S. Luiz Gonzaga estando em o Ceo, tendo, como teve, dom de profecia; sendo, como foy, amigo de Deos desde menino; andando, como andou,

andou, ensinando nas classes pelo amor de Deos? Fará no Ceo, o que fez Samuel na terra; fará pelo valimento, e amizade, que tem com Deos, muitos Principes no Ceo da sua Religiaõ: *Dilectus à Domino Deo suo, iunxit pedes in gente sua.* E se hum só valido pode acabar tanto com Deos para o augmento dos seus, que direy desta Religiaõ, tendo no Ceo mais dous validos? Que? Bem posso dizer piamente, que tem huma Congregação de Principes no Ceo.

*Principes populorum congregati sunt cum Deo Abraham;* os Principes dos Povos estaõ congregados com Deos Abraham; e todo o motivo porque está esta Congregação de Principes com Deos, he, porque huns Deoses fortes foraõ elevados grandemente: *Quoniam Dii fortes terræ vehementer elevati sunt.* Estes Deoses, que foraõ elevados, diz Hugo Cardeal, que saõ aquelles, que nimiamente sobiraõ a ser amigos de Deos: *Nimis honorati sunt amici tui Deus, hoc idem est, quod vehementer elevati sunt.* Mas que amigos saõ estes validos de Deos, que por respeito seu se acha huma Congregação de Principes no Ceo: *Principes populorum?* A Glossa de Lyra diz, que huns, e outros saõ os Apostolos, os Principes congregados com Deos Abraham; saõ os Apostolos, que apartando-se desta vida, foraõ viver

com Deos na Patria Celestial: *Principes populorum, id est, Apostoli, qui jam decesserunt, congregati sunt in Beatitudine celesti*; e os amigos de Deos, ou os Deoses amigos do Senhor, são os Apostolos, que sendo Deoses por participação, fizeram na terra grandes milagres com o poder de Deos: *Quoniam Dii fortes terræ vehementer elevati sunt, id est, Apostoli, qui dicuntur Dii participativè, eo quod in terra fecerunt miracula magna.*

Os Apostolos, que fizeram milagres na terra, he que fazem no Ceo estes milagres; os Apostolos, que são no Ceo muito amigos com Deos, são a causa de estarem outros Apostolos, como Principes no Ceo. Se Lyra não entendeu este texto dos Apostolos, com quem eu fallo, não sey, com que Apostolos fallou; porque os Apostolos da Companhia de Christo todos fizeram grandes milagres na terra, porque a todos mandou Christo fazer grandes milagres: *Dæmonia ejicient; linguis loquentur novis, serpentes tollent, & si mortiferum quid biberint, non eis nocebit, super ægrôs manus imponent, & bene habebunt.* Christo foy o que chamou a todos, a todos confirmou em graça, e a todos meteo no Ceo: logo não se deve entender o texto dos Apostolos de Christo, deve sim entenderse dos Apostolos da Companhia de Jesus; porque destes ha huns, que não fizeram

fizeraõ milagres na terra; e ha outros, que os fizeraõ; e os que fizeraõ milagres na terra, como amigos de Deos, podem introduzir outros no Ceo. E senaõ digaõ-me, quem saõ os Principes dos Povos? Saõ os Apostolos da Sagrada Companhia de Jesus; porque assim como os Apostolos de Christo foraõ Principes sobre toda a terra, porque a regiaõ com a sua doutrina: *Constitues eos Principes super omnem terram*; assim os Apostolos da Companhia de Jesus saõ os Principes dos Povos: *Principes populorum*; porque com sua doutrina incansavelmente estaõ instruindo, e doutrinando a todos: pois estes saõ os Principes congregaõs no Ceo: *Principes*.

O motivo, e causa. de estar no Ceo esta Congregaçaõ de Principes, he S. Luiz Gonzaga, e Santo Stanislaõ; porque estes saõ os Apostolos, que fizeraõ grandes milagres na terra, e que saõ hoje validos de Deos no Ceo: *Quoniam Dii honorati*. Digo, que S. Luiz Gonzaga, e Santo Stanislaõ fazem no Ceo estes milagres; porque aonde o texto diz: *Fortes Dei*, a Glossa de Lyra diz: *Viriles*. Huns mancebos poderosos, e poderosos mancebos saõ estes dous Santos entre todos os Apostolos. Estes saõ os Deoses filhos de Deos pela graça; estes saõ os Deoses por participaõ, porque fizeraõ milagres com o poder de

Deos; estes são os Deoses por amor, por serem amigos de Deos; estes em fim são os Deoses, que por valerem muito com Deos, tem feyto huma Congregação de Principes no Ceo.

Sagrada Companhia de Jesus, bem podes dar graças a Deos, não só por teres no Ceo mais dous Principes validos, mas tambem por teres por seu respeito muitos mais Principes no Ceo; porque se o mayor empenho dos validos, he valerem aos seus, em quanto podem, estes como pedem a Deos o que Deos quer, muitos estaraõ no Ceo por seu respeito; porque Deos quer no Ceo muitos amigos. Por illustre te canoniza o Pontifice, quando te manda ostentar ao Mundo hum filho Principe: *Ad inclytæ Societatis decus proponatur Juvenis*. Agora com mais hum, es illustrissima; e que serás, como forem Canonizados aquelles, que estaõ no Ceo por empenho destes dous validos! Eu não sey o que serás com tantos validos no Ceo, que Canonizados por grandes, se sentaõ à mesa com Deos: *Amen dico vobis, quod faciet illos discumbere.*

Estes são os servos de Deos, estes os Principes do Sagrado Imperio, e estes os validos do Emperador, que Deos fez assentar à mesa com o seu Abraham, com o seu Isaac, e com o seu Jacob, canonizando sua grandeza, com os pôr à sua



sua mesa entre os Principes do Ceo. Mas se Deos tratou aos seus Apostolos com a mesma grandeza na terra; que favor fez a estes dous, em os fazer assentar à sua mesa no Ceo? Quando Christo no Cenaculo instituio aquelle Divino Sacramento, servio a seus Discipulos: *Cum accepisset linteam, praecinxit se, & cepit lavare pedes discipulorum*; e assenta-se à mesa com os seus Apostolos. Pedro foy o Principe: *Princeps Apostolorum*, o Evangelista foy o valido: *Cum recubisset supra pectus Jesu*; e bem podemos dizer, que a todos assentou Deos à sua mesa, como servos, porque entrão disse, que era seu Senhor: *Dominus, & Magister*; todos assentou à mesa, como Principes poderosos; porque commettendolhe as suas vezes, deulhe tambem os seus poderes: *Hæc quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis*; todos assentou à mesa como validos; porque todos alli foraõ amados: *Cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*; e finalmente todos os que comem o seu Paõ à sua mesa, trata Christo como grandes, porque lhes dá o Paõ dos Anjos: trata-os como Principes: *Comedentes, & bibentes, surgite Principes*; e como amigos; porque só os seus amigos pela graça, he, que Deos consente assentar à sua mesa. E se Deos estando na terra, trata os que se poem à sua mesa, como servos, como Principes, e como validos,

como

como canoniza , e dá a conhecer a grandeza dos seus servos , dos seus Principes , e dos seus validos , fazendo-os assentar no Ceo à sua mesa? Ora vay muita differença ; porque na terra andou sempre Christo disfarçado , e no Ceo está como Emperador em magestoso Throno , e os grandes só se canonizaõ , e se daõ a conhecer por grandes , quando o Emperador os faz assentar , estando no Throno em publico com toda a sua magestade , como se vê naquelle Throno , em que Deos está ; como Soberano , com dous servos , com dous Principes , e com dous validos no mesmo Throno.

Amante Divino , e Senhor Soberano , se foy discreto quem disse , que se não germanavaõ bem , nem cabiaõ no mesmo Throno o amor , e a magestade : *Non bene conveniunt , nec in una sede morantur maestas , & amor* ; hoje seria mais que nescio , porque seria incredulo , senão adorasse no mesmo Throno vossa magestade , e vosso amor ; porque no mesmo Throno , em que hoje vosso amor nos poem à mesa : *Parasti in conspectu meo mensam* , está Vossa Magestade como Senhor no Throno : *Vidi Dominum super solium excelsum , & elevatum*. Os dous Serafins , que vos assistem nesse Throno magestoso , bem podem hoje clamar tres vezes : *Sanctus* ; pois sendo dous

Santos

Santos já Canonizados, com vosco fazem tres Santos: *Clamabat alter ad alterum, Sanctus, Sanctus, Sanctus*. Vosso amor, que vos poem hoje com elles à mesma mesa, e vossa magestade, que os admitte hoje no mesmo Throno, deve ser sem duvida para mayor ostentação de vossa magestade, e realce de vosso amor; porque se a mayor honra dos servos redundar em mayor grandeza dos Senhores, he certo, que assim ostentais mayor grandeza, estando, como estais, com mais dous amigos à mesa, com mais dous servos no Throno, e com mais dous Principes na Igreja. Oh Sagrada Religião, bemaventurada Mãe de dous filhos, que por virem tambem acompanhados, logo parecem da Sagrada Religião da Companhia! Não me admiro de ver os Apostolos de dous em dous; o que me admira he, que sendo tão fecunda, que nos dá os Santos aos pares, sejas tão liberal, que por dar muitos a Deos, em poucos annos os deixas morrer meninos, querendo, que vivaõ menos, por teres occasião de lhe dar mais. Não me admira, que fossem tambem doutrinados os filhos de huma Religião, aonde os meninos saõ os Mestres da doutrina; o que mais me affombra he, que prevalecem com seus resplandores entre tantas luzes, quaes dous meninos entre Doutores. Deos te dê  
tantos:

tantos filhos na terra , como as areas , para que no Ceo sejaõ como as Estrellas ; porque Mãy , que tambem sabe doutrinar os filhos , que os quer Deos , por bem doutrinados , para seus servos no Ceo , he bem , que seja Mãy de muitos filhos. Bemaventurada Mãy , que creando os filhos com tanta humildade , os ves no Ceo com tanta soberania , servos , Principes , e validos de Deos em a gloria ! *Ad quam nos perducatur , &c.*

**FINIS, LAUS DEO,**  
Virginique Matri Immaculatæ.

